



Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares

Relatório do Primeiro Trimestre
Julho - Setembro de 2012



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares

Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares
Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

© 2013 Instituto Nacional de Estatística - Moçambique

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título:

Inquérito Contínuo aos Agregados
Familiares
Relatório do Primeiro Trimestre
Julho – Setembro de 2012

Editor:

Instituto Nacional de Estatística
Av. 24 de Julho, n° 1989, 5° Andar,
Caixa Postal 493.
Maputo
Telefones: + 258-823246490
Fax: + 258-21-305523
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Produção:

Xadrique Maunze, Maria Alfeu, João
Mangue, Carlos Creva, Celeste Banze,
Jorge Chemane e Pedro Duce

Análise de Qualidade:

Adriano Matsimbe e Júlia Cravo

Direcção:

Firmino Guiliche e Arão Balate

Processamento de Dados:

Eugénio Matavel

Amostragem:

Carlos Creva Singano

Cartografia:

Alexandre Marrupi

Coordenação e Supervisão do Trabalho

de Campo: Arão Balate, António
Adriano, Cristóvão Muhaio

Coordenador:

Zenóbio Aramuje

Design e Grafismo

Departamento de Difusão e
Documentação

Difusão:

Departamento de Difusão e
Documentação da Direcção de
Coordenação, Integração e Relações
Externas do INE

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução | 5 |
| 1.1. Metodologia e organização do inquérito | 6 |
| 1.2. Tabulação de Erros Amostrais para as Estimativas da Taxa de Desemprego | 9 |
| 2. Força de Trabalho | 17 |
| 2.1. População empregada segundo a definição alternativa | 18 |
| 2.2. Emprego de crianças (de 5 a 17 anos de idade)..... | 27 |
| 2.3. Desemprego | 31 |
| 3. Turismo | 37 |
| 4. Despesas..... | 44 |

1. Introdução

A disponibilidade de informação estatística de forma regular e em tempo útil é na actualidade essencial para a governação do País, particularmente no que se refere às políticas de gestão macro económica e de redução da pobreza.

A produção periódica de estatísticas (5 em 5 anos) sobre as condições de vida da população e do mercado de trabalho até 2011, mostrou-se pouco eficiente para auxiliar o Governo e outros utilizadores na tomada de decisões tendo em conta a dinâmica dos fenómenos económico sociais.

Face a este cenário, o Instituto Nacional de Estatística desenhou e implementou um inquérito regular com recolha de informação de forma integrada nos agregados familiares, designado por Inquérito Contínuo aos Agregados Familiares, INCAF, que fornece dados de periodicidade infra-anual possibilitando assim um acompanhamento da evolução dos principais indicadores sócio-económicos de forma atempada.

O INCAF, está a decorrer desde o segundo semestre de 2012. Trata-se de um inquérito contínuo que tem por objectivo servir como ferramenta principal no acompanhamento dos programas de desenvolvimento Nacional pela disponibilização de informação estatística infra-anual, permitindo nomeadamente:

- Analisar tendências de pobreza;
- Obter estimativas das taxas de emprego e de desemprego;
- Estimar o consumo das famílias no âmbito das Contas Nacionais;
- Ajustar o conjunto de bens e serviços e a estrutura de consumo do índice de Preços no Consumidor (IPC);
- Actualizar preços de aluguer de casas e serviços diversos no âmbito do cálculo do IPC;
- Analisar o fenómeno da procura turística dos residentes em Moçambique;
- Avaliar as condições sócio-económicas e expectativas económicas dos Agregados Familiares.

Na prática este inquérito está organizado em ciclos de 4 trimestres em que de forma contínua decorre um módulo principal que recolhe informação sobre Despesas dos Agregados Familiares, Emprego/Desemprego, Condições sócio-económicas,

Expectativas económicas e Turismo doméstico. No decorrer dos ciclos são incorporados outros módulos específicos, que têm por objecto fornecer dados estruturais, como é o caso do Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF), do Inquérito à Força de Trabalho (IFTRAB), do Inquérito ao Sector Informal (INFOR), entre outros, realizados de 5 em 5 anos e de forma independente. Este inquérito permite ainda a integração de outros módulos específicos de acordo com as necessidades identificadas dos utilizadores.

Os agregados familiares são inquiridos trimestralmente seguindo-se o método de PAINEL que consiste, numa recolha longitudinal na qual, as variáveis são medidas trimestralmente nos mesmos agregados familiares, para melhor captar as suas variações.

Foi referido anteriormente que o INCAF pode disponibilizar um leque vasto de informação para análise tendencial e estrutural. Porém, por ser este o relatório do primeiro trimestre de inquirição (Julho a Agosto de 2012) são apresentados apenas dados sobre emprego, desemprego, turismo doméstico e despesas de consumo dos agregados familiares para o período em referência.

1.1. Metodologia e organização do inquérito

O INCAF é um inquérito contínuo aos agregados familiares, probabilístico, estratificado e multi-etápico, desenhado segundo a metodologia de painel. Ou seja, cada um dos agregados familiares seleccionados é visitado quatro vezes durante um ciclo completo de 12 meses, sendo uma vez em cada trimestre, com vista a reflectir a sazonalidade durante o ano.

Os dados são disponibilizados a nível nacional, provincial e áreas de residência urbano-rural. A amostra fornece estimativas precisas para cada nível indicado em cada trimestre do ano e ainda permite fazer análises comparativas e evolutivas das taxas de emprego e desemprego, assim como produzir outros indicadores de conjuntura. A amostra permite também adicionar trimestralmente módulos. Contudo, alguns módulos requerem algumas modificações ao nível de tamanho de agregados familiares a serem seleccionados por áreas de enumeração

Dentro de cada província a amostra representa cada estrato urbano e rural, assim como cada zona agro-ecológica.

A amostra do INCAF 2012/2013 é uma sub-amostra da Amostra Mãe, que é baseada no Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (RGPH2007). Esta Amostra Mãe

foi desenhada para servir o programa de inquéritos nacionais de agregados familiares durante o período inter-censitário.

Em termos de dimensão, a amostra do INCAF 2012/2013 cobre 8.751 agregados familiares seleccionados em 753 áreas de enumeração, a partir da Amostra Mãe. (Quadro 1.1.1).

Quadro 1.1.1 - Amostra do INCAF 2012/2013

| Província | TOTAL Base de Amostragem | | Amostra de UPAs | | | Amostra de Agregados Familiares | | |
|------------------|--------------------------|-------|-----------------|--------|-------|---------------------------------|--------|-------|
| | Agregados Familiares | % | Total | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural |
| Niassa | 252.550 | 5,8 | 64 | 30 | 34 | 730 | 390 | 340 |
| Cabo Delgado | 391.271 | 8,9 | 66 | 32 | 34 | 756 | 416 | 340 |
| Nampula | 920.821 | 21,0 | 77 | 40 | 37 | 890 | 520 | 370 |
| Zambézia | 874.589 | 20,0 | 71 | 34 | 37 | 812 | 442 | 370 |
| Tete | 379.974 | 8,7 | 64 | 30 | 34 | 730 | 390 | 340 |
| Manica | 269.717 | 6,2 | 64 | 30 | 34 | 730 | 390 | 340 |
| Sofala | 321.051 | 7,3 | 79 | 45 | 34 | 925 | 585 | 340 |
| Inhambane | 273.555 | 6,2 | 64 | 30 | 34 | 730 | 390 | 340 |
| Gaza | 240.535 | 5,5 | 64 | 30 | 34 | 730 | 390 | 340 |
| Maputo Província | 248.030 | 5,7 | 80 | 46 | 34 | 938 | 598 | 340 |
| Maputo Cidade | 210.798 | 4,8 | 60 | 60 | 0 | 780 | 780 | 0 |
| Total | 4.382.891 | 100,0 | 753 | 407 | 346 | 8.751 | 5.291 | 3.460 |

A selecção foi independente em cada estrato e sub-estrato. Em cada uma das UPAs seleccionadas da Amostra Mãe (AM), apenas uma área de enumeração foi seleccionada com probabilidade proporcional à dimensão. As UPAs (áreas de controle) foram seleccionadas com probabilidades iguais já que foram seleccionadas com probabilidade proporcional à dimensão do Censo 2007 para a AM.

O INCAF 2012/2013 tem como unidades de amostragem todos os agregados familiares e seus membros residentes no território moçambicano. Exclui-se da amostra os agregados familiares e seus membros residentes em estabelecimentos colectivos, tais como Quartéis, Lares, Hospitais, Cadeias, Hotéis, etc., os quais totalizam cerca de 4% da população total do País.

Na última etapa de amostragem foi seleccionada em cada área de enumeração amostrada, uma amostra de 13 agregados familiares para o estrato urbano e 10 para o estrato rural. A selecção foi feita com probabilidades iguais.

No Quadro 1.1.2 apresentam-se as taxas de resposta e de cobertura da amostra do INCAF 2012/2013.

Quadro 1.1.2 - Taxas de resposta e de cobertura da amostra do INCAF 2012/2013, 1º Trimestre de recolha

| Domínio/ Província | Resultado Final da Entrevista | | | | | | Amostra n Agregados Familiares | Áreas de Enumeração Cobertas |
|-----------------------|-------------------------------|-----------------|----------------------|--------------|-------|-------|--------------------------------------|------------------------------------|
| | Completo | Incom- pleto | Entrevista adiada | Casa vaga | Outro | Total | | |
| Niassa | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 727 | 64 |
| Cabo Delgado | 99,7 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 100,0 | 758 | 66 |
| Nampula | 99,0 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 100,0 | 878 | 77 |
| Zambézia | 99,4 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 797 | 71 |
| Tete | 98,8 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 100,0 | 686 | 63 |
| Manica | 99,6 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 100,0 | 711 | 64 |
| Sofala | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 904 | 79 |
| Inhambane | 99,6 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 100,0 | 719 | 64 |
| Gaza | 98,9 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,8 | 100,0 | 715 | 64 |
| Maputo Prov. | 99,3 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,5 | 100,0 | 945 | 80 |
| Maputo Cidade | 98,1 | 0,4 | 0,9 | 0,0 | 0,6 | 100,0 | 795 | 60 |
| Total | 99,3 | 0,3 | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 100,0 | 8,635 | 752 |

Portanto, todas as áreas de enumeração previstas foram cobertas na sua totalidade. Do total de agregados familiares visitados, 99,3% participaram activamente, fornecendo os dados requeridos. As taxas de resposta situam-se acima dos 97%, o que é bastante satisfatório para este tipo de inquéritos.

Foram usados no Módulo Principal 3 questionários diferentes: (i) Questionário do Agregado Familiar (Questionário Principal), (ii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 anos ou mais e (iii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 a 17 anos.

A recolha de dados foi feita de forma electrónica numa aplicação específica desenhada em CPro e o processamento de dados foi em SPSS.

1.2. Tabulação de Erros Amostrais para as Estimativas da Taxa de Desemprego

Com vista mostrar a precisão dos dados do INCAF 2012/2013 para cada domínio de análise são calculados erros amostrais para as variáveis principais.

Dado que o INCAF é um inquérito por amostragem, os resultados apresentados em cada relatório trimestral estão afectados por dois tipos de erros: erros amostrais e erros não-amostrais. Os erros não amostrais produzem-se durante a fase de recolha e processamento de dados e os chamados erros amostrais resultam do facto de ter-se entrevistado só uma parte da população e não a sua totalidade.

O primeiro tipo de erro inclui a falta de cobertura de todos os agregados familiares e de pessoas elegíveis para o emprego (pessoas de 5 anos e mais, e principalmente as pessoas de 15 e mais que constituem a população economicamente activa - PEA), erros na formulação das perguntas e no registo das respostas e erros de codificação ou de processamento. Neste estudo tentou-se reduzir no mínimo este tipo de erros através duma série de procedimentos que se usam em amostras bem desenhadas e executadas como por exemplo, o desenho cuidadoso, as numerosas provas do questionário, a intensa capacitação dos inquiridores, a supervisão permanente do trabalho de campo e a revisão dos dados nos “Tablets” por parte dos controladores e supervisores.

A supervisão apropriada na etapa de codificação e processamento dos dados e limpeza cuidadosa dos arquivos, a retro alimentação aos controladores, as críticas aos inquiridores a partir dos quadros de controle de qualidade, também contribuíram para minimizar os erros. Os elementos de avaliação disponíveis (Quadro 1.1.2) assinalam que este tipo de erros manteve-se dentro das margens razoáveis no INCAF 2012/2013. A descrição que abaixo segue não faz referência aos erros alheios à amostra, senão unicamente aos chamados erros amostrais.

Embora o grau de variabilidade não seja conhecido com exactidão, pode ser estimado a partir dos resultados proporcionados pela amostra efectivamente seleccionada.

O erro amostral mede-se por meio do erro padrão. O erro padrão numa média, percentagem, diferença ou qualquer outra estatística calculada com os dados da amostra define-se como a raiz quadrada da variância da estatística, e é uma medida de sua variação em todas as amostras possíveis. Em consequência, o erro padrão mede o grau de precisão com que a média ou outra qualquer estatística baseada na amostra (no caso vertente, a taxa de desemprego), se aproxima do resultado que se obteria se todas as

peças PEA (por exemplo, para Maputo Cidade) tivessem sido entrevistadas nas mesmas condições.

O erro padrão pode ser utilizado para calcular intervalos dentro dos quais supõe-se, com determinado grau de confiança, que o valor real para a população recairá. Para qualquer medida estatística calculada a partir da amostra (por exemplo, uma percentagem ou taxa), o valor dessa medida cairá num intervalo de mais ou menos 1.96 vezes o erro padrão dessa medida em 95 por cento de todas as amostras possíveis de igual desenho e tamanho.

Se as pessoas de 15 anos e mais incluídas na amostra (por exemplo, Maputo Cidade) tivessem sido seleccionadas na forma aleatória simples, teria sido possível utilizar directamente as fórmulas muito conhecidas que aparecem nos textos de estatística para calcular erros padrão e limites de confiança e para a realização de testes de hipóteses. Entretanto, como foi mencionado, o desenho utilizado é complexo, para o qual se requerem fórmulas especiais que consideram os efeitos da estratificação e conglomeração.

Foi possível fazer estes cálculos para um certo grupo de variáveis de interesse especial, utilizando-se a metodologia, actualmente incorporada no software WesVar, adequada para análise estatística de amostras complexas como a do INCAF 2012/2013, conforme a natureza e tipo de estimativa. Este programa processa a percentagem ou média de uma variável de interesse como uma taxa estatística $r = \frac{y}{x}$, onde tanto o numerador y como o denominador x são variáveis aleatórias pois, dependem dos dados amostrais. O cálculo da variância de r é feito utilizando-se uma aproximação linear de Taylor com a fórmula abaixo indicada e o erro padrão tomando a raiz quadrada dessa variância:

$$Var(x) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^H \left[\left(\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right) \right]$$

onde h representa os estratos e varia de 1 a h (no caso de Maputo Cidade, são 4 estratos sócio-económicos: estratos sócio económico alto, médio alto, médio baixo e baixo);

m_h é o número de conglomerados (ou Unidades Primárias de Amostragem) no h-ésimo estrato;

Z_{hi} é a soma ponderada dos valores da variável x na Unidade Primária i do estrato h -ésimo,

X_{hi} é a soma ponderada do número de casos (pessoas de 15 anos e mais que satisfazem a condição) na Unidade Primária i do estrato h -ésimo, e

f representa a fracção total da amostra cujo valor é tão pequeno que é ignorado pelo programa WesVar.

Dado que para o cálculo das taxas de desemprego require-se várias condições para a população de 15 anos e mais, as estimativas das taxas de desemprego para vários domínios/sub-domínios e os erros padrão apresentados nos quadros 1.4.2 e 1.4.3 foram calculadas com base no método replicado Jackknife n , para sondagem estratificada que consiste em obter um número de réplicas igual ao número de áreas de enumeração ou unidades primárias de amostragem. Uma réplica utiliza todas as 60 (no caso de Maputo Cidade) áreas de enumeração menos 1, quer dizer, 59 ao todo e cada vez que a réplica usa todas menos uma esta sendo diferente da usada nas réplicas anteriores. O erro padrão de θ calcula-se como a raiz quadrada da variância do seu estimador e expressa como:

$$\widehat{Var}_{JK}(\hat{\theta}) = \frac{1}{A(A-1)} \sum_{a=1}^A (\hat{\theta}_a - \hat{\theta})^2$$

Onde,

$$\hat{\theta}_a = A\hat{\theta} - (A-1)\hat{\theta}_{(a)}; \quad a = 1, \dots, A$$

$$\hat{\theta}_{JK} = \frac{1}{A} \sum_{a=1}^A \hat{\theta}_a$$

onde $\hat{\theta}$ é a estimativa da taxa usando as 60 Unidades Primárias de Amostragem;

$\hat{\theta}_a$ é a estimativa da taxa usando 59 Unidades Primárias de Amostragem, ie, todas as Unidades Primárias de Amostragem menos a i -ésima, e A é o número total de Unidades Primárias de Amostragem.

Além do erro padrão, o programa calcula o efeito do desenho para cada estimativa, DEFF, que se define como a razão entre o erro padrão correspondente ao desenho da amostra, ié, plano de sondagem estratificado complexo (PSC) e o erro padrão que resultaria se o desenho implementado fosse por amostragem aleatória simples (PSA):

$$DEFF = \frac{PSC}{PSA}$$

Um valor de $DEFF$ igual a 1.0 indica que o desenho utilizado é tão eficiente quanto uma amostragem aleatória simples, enquanto que um valor superior a 1.0 indica que o uso de conglomerados produziu uma variância superior a que obteria com uma amostragem aleatória simples do mesmo tamanho.

Foi necessário recodificar os dados correspondentes do INCAF 2012/2013 para identificar as pessoas de 15 anos e mais que são economicamente activas, as pessoas empregadas e as pessoas desempregadas. Usamos as seguintes perguntas do questionário do INCAF 2012/2013 (módulo de emprego, pessoas de 5 anos e mais):

P.1. Fez algum trabalho nos últimos 7 dias?

P.2. (a) Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, tem algum emprego, machamba, empresa ou negócio na qual não trabalhou nos últimos 7 dias e para a qual voltará a trabalhar novamente? (i.e., Esteve ausente do seu local de trabalho nos últimos 7 dias?)

P.3. Esteve disponível para trabalhar nos últimos 7 dias?

P8. Durante os últimos 30 dias fez algo para procurar emprego?

As pessoas com 15 anos e mais foram codificadas como economicamente activas se responderam *sim* a qualquer destas quatro perguntas. Destas pessoas economicamente activas, foram codificadas como empregadas aquelas que responderam *sim* a P.1 ou P.2, e desempregadas aquelas que responderam *não* a p.1 e p.2, e, *sim* a p.3 e P8.

O Quadro 1.2.1 apresenta as variáveis para as quais se calcularam os erros de amostragem, mostrando-se o tipo de indicador utilizado e a população de referência. Os Quadros 1.2.2 a 1.2.3 apresentam os erros de amostragem para os indicadores das variáveis seleccionadas para vários níveis de desagregação.

Para cada variável inclui-se o valor estimado V correspondente (em média, taxa ou em percentagem), o erro padrão e o número de casos (sem ponderar e os ponderados) para os quais se investigou a característica considerada. Além do erro padrão, nos quadros aparecem também o efeito do desenho ($Deff$), o erro relativo (EP/V) e o intervalo de confiança a 95 por cento de confiança.

O exame dos quadros revela que, em geral, os erros padrão são pequenos para a maioria dos indicadores analisados e todos os domínios em estudo. Assim, a amostra do INCAF 2012/2013 pode ser classificada de precisa; isto é particularmente claro na coluna onde aparecem os erros relativos (coeficientes de variação).

Contudo, algumas províncias, nomeadamente Zambézia (CV 13,5%) e Tete (14,0%) para taxas de desemprego (segundo a definição alternativa) apresentam coeficientes de variação relativamente elevados, mas ainda bastante aceitáveis para este tipo de inquéritos. Note-se que os efeitos de desenho tendem a aumentar para as classificações geográficas e a diminuir para aquelas que cruzam toda a amostra, como o domínio Nacional, tanto para as taxas de desemprego (Quadro 1.2.3, como para a proporção da população economicamente activa (Quadro 1.2.2).

Quadro 1.2.1 - Variáveis seleccionadas para o cálculo de erros de amostragem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

| Variável | Indicador | População Base |
|-------------------------------------|------------------|--|
| População Economicamente Activa-PEA | Proporção | População de 15 anos e mais disponível para trabalhar nos últimos 7 dias precedentes ao estudo |
| Desemprego | Taxa/Proporção | População de 15 e mais anos que na semana de referência (i) não trabalharam ou não tinham trabalho, (ii) estavam disponíveis para trabalhar e (iii) estavam à procura de trabalho ou emprego |

Para ilustrar o uso das valores destes Quadros, considera-se a variável desemprego, segundo a definição alternativa, que tem um valor estimado de 22,5% com um erro padrão de 0,0078, um erro relativo de 3,4% para a população total de 15 anos e mais para Moçambique no Quadro 1.2.3. Quando se deseja um intervalo de confiança de 95 por cento, deve-se somar ou subtrair à média 1,96 vezes o erro padrão: $0,225 \pm 1,96 \times 0,0078$, o que produz um intervalo de 0,2097 a 0,2408 das duas colunas sobre intervalos de confiança. Isto significa que para um intervalo de confiança de 95 por cento do valor da taxa de desemprego segundo a definição alternativa, encontra-se entre esses valores que resultam da amostra do INCAF 2012/2013 (Quadro 1.2.3).

Quadro 1.2.2 - Erros de Amostragem para a população de 15 anos e mais, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

| Variável | Valor Estimado(V) | Erro Padrão (EP) | Coefic. de variação (EP/V) | Efeito do Desenho(Deff) | Raiz Quadrada do Deff | Número de casos | | Limite de confiança | |
|---------------------------|-------------------|------------------|----------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------|----------------|---------------------|-----------|
| | | | | | | Ponderados | Não Ponderados | V- 1.96EP | V+ 1.96EP |
| Total | | | | | | | | | |
| PEA | 0,8890 | 0,0040 | 0,0045 | 3,266 | 1,807 | 10.737.620 | 19.961 | 0,8810 | 0,8970 |
| Sexo | | | | | | | | | |
| Homens | 0,8925 | 0,0083 | 0,0095 | 2,083 | 1,443 | 2.492.381 | 3.447 | 0,8760 | 0,9091 |
| Mulheres | 0,8831 | 0,0066 | 0,0072 | 2,144 | 1,464 | 2.852.828 | 3.785 | 0,8699 | 0,8964 |
| Área de residência | | | | | | | | | |
| Urbano | 0,7934 | 0,0061 | 0,0077 | 1,556 | 1,248 | 3.647.374 | 13.126 | 0,7812 | 0,8057 |
| Rural | 0,9382 | 0,0046 | 0,0049 | 4,783 | 2,187 | 7.090.247 | 6.835 | 0,9290 | 0,9473 |
| Região | | | | | | | | | |
| Norte | 0,8967 | 0,0086 | 0,0095 | 4,782 | 2,187 | 3.246.549 | 4.970 | 0,8796 | 0,9138 |
| Centro | 0,9059 | 0,0067 | 0,0074 | 4,613 | 2,148 | 4.706.031 | 7.264 | 0,8925 | 0,9193 |
| Sul | 0,8514 | 0,0067 | 0,0079 | 1,839 | 1,356 | 2.785.040 | 7.727 | 0,8380 | 0,8648 |
| Províncias | | | | | | | | | |
| Niassa | 0,8458 | 0,0163 | 0,0193 | 2,473 | 1,572 | 652.939 | 1.610 | 0,8133 | 0,8784 |
| Cabo Delgado | 0,9317 | 0,0086 | 0,0092 | 1,920 | 1,386 | 892.125 | 1.797 | 0,9145 | 0,9488 |
| Nampula | 0,8979 | 0,0142 | 0,0158 | 6,941 | 2,635 | 1.701.485 | 1.563 | 0,8696 | 0,9263 |
| Zambézia | 0,8977 | 0,0115 | 0,0128 | 5,405 | 2,325 | 2.023.705 | 1.719 | 0,8747 | 0,9206 |
| Tete | 0,9334 | 0,0127 | 0,0136 | 4,810 | 2,193 | 999.426 | 1.590 | 0,9081 | 0,9588 |
| Manica | 0,9064 | 0,0130 | 0,0143 | 2,726 | 1,651 | 734.305 | 1.628 | 0,8804 | 0,9324 |
| Sofala | 0,8940 | 0,0150 | 0,0167 | 4,181 | 2,045 | 948.595 | 2.327 | 0,8641 | 0,9240 |
| Inhambane | 0,8878 | 0,0134 | 0,0151 | 2,190 | 1,480 | 650.177 | 1.425 | 0,8609 | 0,9146 |
| Gaza | 0,8968 | 0,0122 | 0,0136 | 1,768 | 1,330 | 591.934 | 1.520 | 0,8724 | 0,9212 |
| Maputo Província | 0,8335 | 0,0105 | 0,0126 | 1,253 | 1,119 | 843.957 | 2.323 | 0,8125 | 0,8546 |
| Maputo Cidade | 0,8008 | 0,0135 | 0,0168 | 1,477 | 1,215 | 698.971 | 2.459 | 0,7739 | 0,8277 |
| Estado Civil | | | | | | | | | |
| Solteiro | 0,7230 | 0,0156 | 0,0181 | 1,672 | 1,293 | 614.108 | 1.048 | 0,6918 | 0,7542 |
| Casado | 0,9323 | 0,0145 | 0,0165 | 2,495 | 1,580 | 929.672 | 1.158 | 0,9032 | 0,9614 |
| União marital | 0,9491 | 0,0076 | 0,0084 | 2,533 | 1,591 | 2.672.543 | 3.274 | 0,9339 | 0,9643 |
| Divorciado/Sepa- rado | 0,9189 | 0,0203 | 0,0229 | 1,070 | 1,034 | 197.624 | 359 | 0,8783 | 0,9595 |
| Viuvo(a) | 0,8286 | 0,0293 | 0,0354 | 1,782 | 1,335 | 223.099 | 289 | 0,7700 | 0,8872 |

Quadro 1.2.3 - Erros de Amostragem para a população de 15 anos e mais, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

| Indicador | Valor Estimado (V) | Erro Padrão (EP) | Coef. de variação (EP/V) | Efeito do Desenho (Def) | Raiz Quadrada do Def | Número de casos | | Limite de confiança | |
|---|--------------------|------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|-----------------|----------------|---------------------|-----------|
| | | | | | | Ponderados | Não Ponderados | V- 1.96EP | V+ 1.96EP |
| Total | | | | | | | | | |
| Desemprego A | 0,0314 | 0,0019 | 0,0619 | 2,082 | 1,443 | 9.527.389 | 16.731 | 0,0276 | 0,0353 |
| Desemprego B | 0,0496 | 0,0027 | 0,0548 | 2,629 | 1,621 | 9.527.389 | 16.731 | 0,0441 | 0,0550 |
| Desemprego C | 0,1442 | 0,0063 | 0,0435 | 5,341 | 2,311 | 9.527.389 | 16.731 | 0,1317 | 0,1567 |
| Desemprego (Definição alternativa) | 0,2252 | 0,0078 | 0,0345 | 5,788 | 2,406 | 9.527.389 | 16.731 | 0,2097 | 0,2408 |
| Sexo (Definição alternativa) | | | | | | | | | |
| Homens | 0,1986 | 0,0083 | 0,0420 | 3,191 | 1,786 | 4.155.006 | 7.533 | 0,1820 | 0,2153 |
| Mulheres | 0,2458 | 0,0098 | 0,0397 | 4,859 | 2,204 | 5.372.383 | 9.198 | 0,2263 | 0,2653 |
| Área de residência (Definição alternativa) | | | | | | | | | |
| Urbano | 0,3485 | 0,0079 | 0,0226 | 1,394 | 1,181 | 2.888.255 | 10.352 | 0,3327 | 0,3643 |
| Rural | 0,1716 | 0,0098 | 0,0569 | 4,783 | 2,799 | 6.639.134 | 6.379 | 0,1521 | 0,1911 |
| Região (Definição alternativa) | | | | | | | | | |
| Norte | 0,2391 | 0,0130 | 0,0545 | 4,753 | 2,180 | 2.898.634 | 4.189 | 0,2130 | 0,2651 |
| Centro | 0,1968 | 0,0136 | 0,0688 | 8,706 | 2,951 | 4.260.570 | 6.136 | 0,1697 | 0,2239 |
| Sul | 0,2594 | 0,0100 | 0,0386 | 2,174 | 1,474 | 2.368.185 | 6.406 | 0,2394 | 0,2794 |
| Províncias (Definição alternativa) | | | | | | | | | |
| Niassa | 0,2920 | 0,0263 | 0,0900 | 3,249 | 1,802 | 552.692 | 1.253 | 0,2395 | 0,3446 |
| Cabo Delgado | 0,1735 | 0,0178 | 0,1025 | 3,183 | 1,784 | 820.670 | 1.607 | 0,1379 | 0,2090 |
| Nampula | 0,2552 | 0,0198 | 0,0776 | 5,530 | 2,352 | 1.525.272 | 1.329 | 0,2156 | 0,2947 |
| Zambézia | 0,1000 | 0,0135 | 0,1352 | 6,478 | 2,545 | 1.812.988 | 1.451 | 0,0730 | 0,1270 |
| Tete | 0,2586 | 0,0363 | 0,1404 | 11,284 | 3,359 | 932.902 | 1.338 | 0,1859 | 0,3312 |
| Manica | 0,3498 | 0,0298 | 0,0853 | 4,579 | 2,140 | 665.473 | 1.383 | 0,2902 | 0,4095 |
| Sofala | 0,2159 | 0,0181 | 0,0840 | 2,905 | 1,704 | 849.208 | 1.964 | 0,1796 | 0,2522 |
| Inhambane | 0,1640 | 0,0178 | 0,1086 | 2,338 | 1,529 | 574.516 | 1.214 | 0,1283 | 0,1996 |
| Gaza | 0,2178 | 0,0199 | 0,0916 | 2,185 | 1,478 | 532.062 | 1.292 | 0,1779 | 0,2576 |
| Maputo Província | 0,2915 | 0,0138 | 0,0473 | 1,139 | 1,067 | 702.115 | 1.928 | 0,2639 | 0,3191 |
| Maputo Cidade | 0,3567 | 0,0155 | 0,0434 | 1,026 | 1,013 | 559.492 | 1.972 | 0,3257 | 0,3876 |

Os dados do INCAF 2012/2013 foram ponderados com vista a reflectir a estrutura da população moçambicana, ao nível de agregados familiares, sexo, pessoas de 15 anos e

mais. Para além deste procedimento, os dados foram ajustados tendo em conta as não respostas.

Os ponderadores do INCAF 2012/2013 foram ajustados para reflectir a estrutura da população a meio da recolha de dados (15 de Agosto de 2012), embora os ponderadores iniciais fossem desenhados na base do Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007

2. Força de Trabalho

Para uma planificação adequada do uso dos recursos humanos, é importante o conhecimento do tamanho e das características da força de trabalho de que o país dispõe.

Entende-se por força de trabalho ou população economicamente activa (PEA), a toda a população de 15 anos e mais de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência) e também aquela que no período de referência esteve desocupada, mas estando disponível para realizar qualquer actividade económica. A percentagem da população economicamente activa (PEA) em Moçambique no período em referência é de 88,7%.

O INCAF recolhe dados sobre a força de trabalho, que permitem analisar vários aspectos relacionados com emprego e desemprego. Dada a complexidade na medição destes indicadores a análise restringe-se a dois critérios de definição, o da OIT e a alternativa ajustada aos países africanos.

Segundo as recomendações da OIT, considera-se que a pessoa tem emprego, se tiver idade igual ou superior a 15 anos e encontrar-se em pelo menos uma das seguintes situações:

- Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista a produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie;
- Ajudou a um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração;
- Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência. Isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc.

Esta definição tem a limitação de considerar como empregadas os trabalhadores sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência. Esta consideração foi feita por causa das condições de pobreza absoluta em que vive uma parte da população, pois não se tem nenhuma certeza de que estes trabalhadores que não trabalharam, voltem a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo. Portanto, sobrestima a população empregada. Assim, tomou-se a definição alternativa que considera a definição da OIT, excluindo as pessoas que se encontravam na condição de desempregadas do tipo C (veja-se mais adiante a definição de desempregado do tipo C).

Por seu turno, a definição da OIT sobre o desemprego também tem suas limitações. A OIT, considera desempregada a pessoa de 15 anos e mais que na semana de referência estava nas seguintes situações:

- Não trabalhou ou não tinha trabalho;
- Estava disponível para trabalhar e;
- Estava à procura de trabalho ou emprego.

Esta não reflecte a real dimensão do fenómeno nas condições peculiares do nosso País, dada a exiguidade de centros de emprego. Consequentemente, uma parte considerável das pessoas que procuram emprego não é captada.

No presente relatório apresentam-se estimativas seguindo as duas metodologias, embora se recomende o uso das estimativas da metodologia alternativa.

2.1. População empregada segundo a definição alternativa

Um dos indicadores de emprego analisado a seguir é a taxa de emprego ou taxa de ocupação, que corresponde à relação entre as pessoas de 15 e mais anos de idade que no período de referência, se encontram na situação de empregadas e o total da população em idade de trabalhar (isto é, 15 anos e mais).

De acordo com o Quadro 2.1.1, no primeiro trimestre do INCAF 2012/2013, a taxa de emprego ou taxa de ocupação em Moçambique foi de 61,8%, sendo ligeiramente mais elevada entre as mulheres (62,7%) contra 60,7% dos homens. De acordo com a área de residência, a rural apresenta-se como aquela que possui a taxa de emprego mais elevada (70,4%). A região Centro e a Província da Zambézia apresentam as taxas de emprego mais elevadas do País, enquanto as mais baixas registam-se na região Sul.

Quadro 2.1.1 - Taxas de emprego (definição alternativa) por sexo, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Características Seleccionadas | Sexo | | Total |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Homens | Mulheres | |
| Total | 60,7 | 62,7 | 61,8 |
| Área de residência | | | |
| Urbano | 48,9 | 42,6 | 45,6 |
| Rural | 67,4 | 72,7 | 70,4 |
| Região | | | |
| Norte | 56,3 | 58,7 | 57,6 |
| Centro | 67,5 | 68,8 | 68,2 |
| Sul | 54,7 | 58,2 | 56,7 |
| Província | | | |
| Niassa | 64,3 | 53,6 | 58,4 |
| Cabo Delgado | 75,3 | 71,5 | 73,3 |
| Nampula | 46,4 | 55,0 | 50,8 |
| Zambézia | 74,3 | 79,7 | 77,2 |
| Tete | 66,4 | 63,1 | 64,7 |
| Manica | 52,5 | 51,5 | 51,9 |
| Sofala | 66,7 | 65,8 | 66,2 |
| Inhambane | 56,7 | 68,2 | 63,8 |
| Gaza | 47,1 | 66,0 | 58,8 |
| Maputo Província | 60,5 | 51,9 | 55,9 |
| Maputo Cidade | 52,2 | 45,4 | 48,6 |
| Nível de escolaridade | | | |
| Nenhum | 67,1 | 71,4 | 70,2 |
| Primário 1º Grau | 67,8 | 67,9 | 67,8 |
| Primário 2º Grau | 57,5 | 52,5 | 55,4 |
| Secundário | 47,1 | 33,6 | 41,6 |
| Superior | 57,4 | 58,6 | 57,8 |
| Não sabe | 51,3 | 75,8 | 60,5 |
| Estado Civil | | | |
| Solteiro(a) | 33,8 | 36,4 | 31,2 |
| Casado(a) | 75,3 | 75,5 | 75,4 |
| União marital | 71,8 | 67,7 | 69,6 |
| Divorciado(a)/Separado(a) | 68,0 | 69,4 | 69,2 |
| Viuvo(a) | 71,2 | 70,1 | 70,2 |

Os dados mostram também que a taxa de ocupação diminui à medida que aumenta o nível de escolaridade. A população sem nenhum nível de escolaridade é aquela que

registra a taxa de ocupação mais elevada (70,2%) e o Nível Secundário, é o que apresenta a taxa de ocupação mais baixa (41,6%).

As taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade (Quadro 2.1.2) mostram que, na área rural, as pessoas começam a trabalhar mais cedo que na urbana. Este facto pode estar relacionado com a frequência escolar que é relativamente mais alta nas áreas urbanas que nas rurais.

Quadro 2.1.2 Taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Idade | Total | | | Urbana | | | Rural | | |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 61,8 | 60,7 | 62,7 | 45,6 | 48,9 | 42,6 | 70,4 | 67,4 | 72,7 |
| 15 - 19 | 34,5 | 30,2 | 38,3 | 16,6 | 18,9 | 14,3 | 45,7 | 38,3 | 51,9 |
| 20 - 24 | 55,0 | 54,0 | 55,8 | 36,7 | 42,1 | 32,2 | 67,9 | 63,1 | 71,4 |
| 25 - 29 | 65,4 | 67,9 | 63,4 | 50,5 | 59,1 | 42,6 | 74,9 | 74,2 | 75,4 |
| 30 - 34 | 71,5 | 70,9 | 72,1 | 59,6 | 62,1 | 57,2 | 77,6 | 76,5 | 78,4 |
| 35 - 39 | 75,9 | 73,6 | 77,9 | 67,0 | 69,7 | 64,8 | 79,9 | 75,2 | 84,0 |
| 40 - 44 | 74,8 | 73,7 | 75,7 | 64,1 | 64,8 | 63,4 | 79,0 | 77,2 | 80,7 |
| 45 - 49 | 74,7 | 71,5 | 77,6 | 65,7 | 66,5 | 64,9 | 78,6 | 73,8 | 82,8 |
| 50 - 54 | 73,4 | 72,0 | 74,7 | 62,9 | 62,3 | 63,5 | 77,9 | 76,2 | 79,6 |
| 55 - 59 | 70,1 | 70,6 | 69,8 | 59,5 | 64,1 | 55,1 | 74,9 | 74,0 | 75,6 |
| 60 - 64 | 70,6 | 72,0 | 69,3 | 55,5 | 56,8 | 54,1 | 77,2 | 79,3 | 75,3 |
| 65+ | 65,4 | 69,9 | 61,4 | 39,7 | 44,6 | 35,7 | 73,7 | 77,6 | 70,1 |

O emprego está ligado ao conceito de ocupação, que é definido como o conjunto de funções e tarefas que um indivíduo desempenha no seu emprego ou no local onde exerce a sua actividade económica, independentemente do ramo de actividade.

A distribuição percentual da população empregada, segundo a ocupação (Quadro 2.1.3) mostra que a maioria é constituída por camponeses (69,4%). Esta percentagem é mais elevada na área rural (84,8%), onde a base de sobrevivência é agricultura. A seguir a esta encontram-se os pequenos comerciantes representando 9,6% da população ocupada e os operários não agrícolas representando 6,7% da população ocupada.

Quadro 2.1.3 - Distribuição percentual da população empregada por área de residência e sexo, segundo a ocupação, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Ocupação Principal | Total | | | Urbana | | | Rural | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul |
| Total | 100,0 |
| Altos Dirigentes | 0,3 | 0,6 | 0,1 | 0,6 | 0,8 | 0,3 | 0,2 | 0,5 | 0,0 |
| Técnicos Universitários | 2,0 | 2,8 | 1,4 | 5,0 | 5,6 | 4,4 | 1,0 | 1,6 | 0,5 |
| Técnicos Não Universitários | 1,7 | 2,4 | 1,2 | 5,3 | 6,4 | 4,2 | 0,4 | 0,7 | 0,3 |
| Administrativos | 0,6 | 0,9 | 0,3 | 1,8 | 2,6 | 0,9 | 0,1 | 0,2 | 0,1 |
| Operários Não agrícolas | 6,7 | 13,8 | 1,0 | 15,0 | 25,9 | 3,3 | 3,8 | 8,6 | 0,3 |
| Artesão Independente | 0,7 | 1,4 | 0,2 | 0,7 | 1,1 | 0,3 | 0,7 | 1,5 | 0,1 |
| Pequeno Comerciante | 9,6 | 10,0 | 9,3 | 26,1 | 18,4 | 34,4 | 4,0 | 6,5 | 2,1 |
| Pessoal de Serviço | 2,9 | 5,3 | 0,9 | 8,7 | 13,4 | 3,7 | 0,8 | 1,8 | 0,1 |
| Empregados Domésticos | 1,4 | 0,9 | 1,9 | 4,7 | 2,2 | 7,4 | 0,3 | 0,3 | 0,3 |
| Camponeses | 69,4 | 53,3 | 82,3 | 24,7 | 12,7 | 37,7 | 84,8 | 70,5 | 95,2 |
| Operários Agrícolas | 2,4 | 4,6 | 0,7 | 1,7 | 2,6 | 0,7 | 2,7 | 5,4 | 0,7 |
| Outras Ocupações | 2,3 | 4,1 | 0,8 | 5,6 | 8,3 | 2,7 | 1,1 | 2,4 | 0,3 |

O Quadro 2.1.4 e o Gráfico 2.1.1, mostram a distribuição percentual da população ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividade. Observa-se que 72,6% da população encontra-se no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. Em segundo lugar, os ramos do comércio e finanças ocupam 10,2% da população empregada.

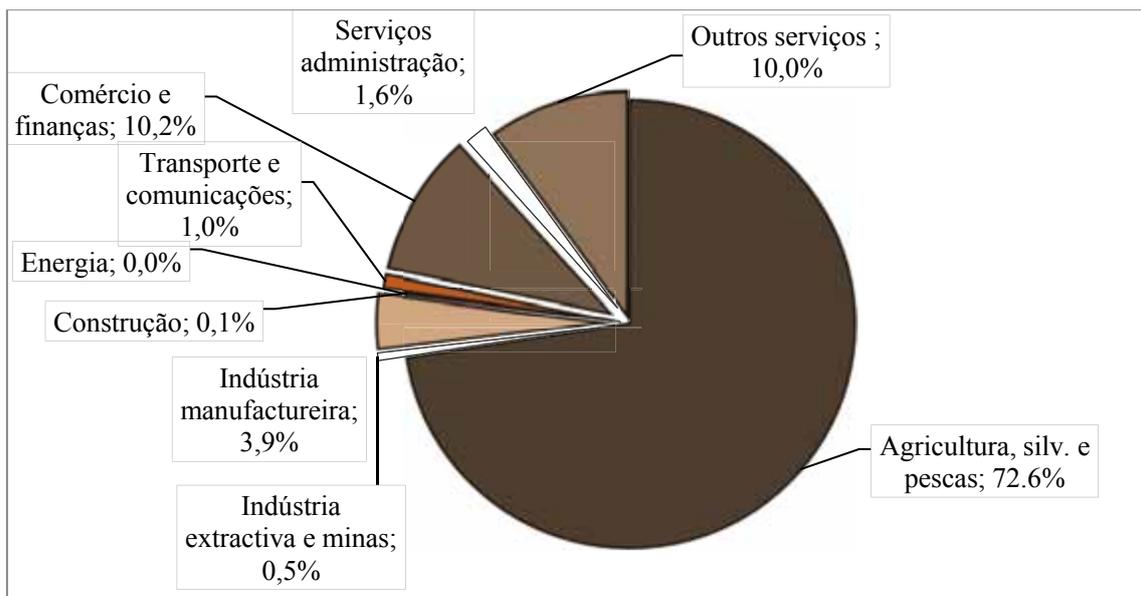
Os dados do mesmo quadro indicam que em todo o país existem mais mulheres no ramo da agricultura, silvicultura e pesca (83,2% contra 59,2% de homens). Na área rural, 88,1% da população ocupada está envolvida nas actividades da agricultura, silvicultura e pesca. A maior parte da população ocupada nas áreas urbanas, está absorvida em actividades ligadas ao comércio e finanças (28,0%), assim como noutros ramos não discriminados (27,8%).

Em relação ao nível de escolaridade, observa-se que a população com os níveis Secundário e Superior ocupa-se mais no ramo do comércio e finanças e em serviços administrativos.

Quadro 2.1.4 - Distribuição percentual da população de 15 anos e mais, ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/2013.

| Características seleccionadas | Ramos de actividade | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------|------------|------------|---------------------------|---------------------|------------------------|-----------------|--------------|
| | Agricultura, silv. e pescas | Indústria extractiva e minas | Indústria transformadora | Energia | Construção | Transporte e comunicações | Comércio e finanças | Serviços administração | Outros serviços | Total |
| Total | 72,6 | 0,5 | 3,9 | 0,0 | 0,1 | 1,0 | 10,2 | 1,6 | 10,0 | 100,0 |
| Sexo | | | | | | | | | | |
| Homens | 59,9 | 1,1 | 7,1 | 0,1 | 0,3 | 2,0 | 10,9 | 2,8 | 15,7 | 100,0 |
| Mulheres | 83,2 | 0,1 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 9,6 | 0,6 | 5,2 | 100,0 |
| Área de residência | | | | | | | | | | |
| Urbano | 27,7 | 0,4 | 7,7 | 0,2 | 0,4 | 2,8 | 28,0 | 4,9 | 27,8 | 100,0 |
| Rural | 88,1 | 0,6 | 2,6 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 4,1 | 0,5 | 3,8 | 100,0 |
| Região | | | | | | | | | | |
| Norte | 82,9 | 0,1 | 2,5 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 7,4 | 1,2 | 5,5 | 100,0 |
| Centro | 79,3 | 0,6 | 3,6 | 0,0 | 0,1 | 0,9 | 7,5 | 1,0 | 7,0 | 100,0 |
| Sul | 47,0 | 0,9 | 6,3 | 0,1 | 0,3 | 2,0 | 18,8 | 3,3 | 21,3 | 100,0 |
| Província | | | | | | | | | | |
| Niassa | 79,9 | 0,0 | 2,5 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 9,1 | 1,5 | 6,8 | 100,0 |
| Cabo Delgado | 86,2 | 0,3 | 1,6 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 5,9 | 1,6 | 3,9 | 100,0 |
| Nampula | 82,0 | 0,1 | 3,1 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 7,6 | 0,8 | 6,0 | 100,0 |
| Zambézia | 81,8 | 1,0 | 3,9 | 0,0 | 0,1 | 0,6 | 6,5 | 0,7 | 5,5 | 100,0 |
| Tete | 90,2 | 0,4 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 3,1 | 1,1 | 3,6 | 100,0 |
| Manica | 67,9 | 0,3 | 3,2 | 0,1 | 0,0 | 1,1 | 15,6 | 1,7 | 10,1 | 100,0 |
| Sofala | 69,0 | 0,1 | 5,6 | 0,1 | 0,3 | 1,7 | 9,5 | 1,5 | 12,3 | 100,0 |
| Inhambane | 71,8 | 1,9 | 5,5 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 9,1 | 1,5 | 10,0 | 100,0 |
| Gaza | 77,3 | 0,7 | 3,5 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 6,9 | 1,6 | 9,5 | 100,0 |
| Maputo Província | 26,2 | 0,5 | 9,3 | 0,1 | 0,6 | 3,5 | 27,1 | 4,5 | 28,1 | 100,0 |
| Maputo Cidade | 6,5 | 0,2 | 6,2 | 0,3 | 0,6 | 4,0 | 34,6 | 6,3 | 41,3 | 100,0 |
| Nível de escolaridade | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 90,4 | 0,4 | 1,9 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 4,2 | 0,3 | 2,8 | 100,0 |
| Primário 1º Grau | 80,9 | 0,6 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 8,5 | 0,4 | 5,2 | 100,0 |
| Primário 2º Grau | 56,0 | 0,3 | 6,4 | 0,0 | 0,3 | 1,6 | 18,6 | 0,9 | 16,0 | 100,0 |
| Secundário | 25,6 | 1,0 | 6,9 | 0,1 | 0,4 | 3,5 | 20,9 | 7,7 | 33,8 | 100,0 |
| Superior | 1,2 | 0,3 | 3,7 | 1,2 | 0,0 | 3,1 | 17,6 | 26,1 | 46,8 | 100,0 |
| Não sabe | 61,2 | 0,5 | 2,7 | 0,0 | 0,0 | 2,7 | 21,3 | 1,9 | 9,7 | 100,0 |

Gráfico 2.1.1 - População ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividade, 1º Trimestre INCAF 2012/2013



O INCAF 2012/13, no seu primeiro trimestre, apurou que cerca de dois terços, ou seja, 66,8% da população empregada, trabalha em regime de trabalhadores por conta própria. Por ordem de importância percentual, depois de conta própria segue a condição de trabalhador familiar sem remuneração (18,3%) e por fim a de trabalhador assalariado (14,9%).

Gráfico 2.1.2 - População de 15 anos e mais empregada por condição de assalariado na actividade económica principal, 1º Trimestre INCAF 2012/13



A condição de trabalhador por conta própria observa-se mais nas mulheres e na área rural, que entre os homens e na área urbana. Por sua vez, a condição de trabalhador assalariado é mais notória entre os homens e na área urbana.

Ao nível regional, a região Sul apresenta as proporções mais elevadas de população assalariada comparativamente às restantes regiões, chegando a triplicar a região Centro e quatro vezes mais que a região Norte (veja o Quadro 2.1.5).

Maputo Cidade destaca-se entre as restantes províncias ao registar mais de metade de sua população empregada na condição de assalariada. Em contrapartida, a província de Cabo Delgado observou a proporção mais baixa de assalariados no País (5,7%).

Na relação nível de escolaridade e o regime de assalariado, verifica-se que quanto maior for o nível de escolaridade, maior será a vinculação das pessoas na condição de assalariadas. Assim, as pessoas que têm o ensino Secundário ou mais, têm mais possibilidade de ter um trabalho assalariado.

Quadro 2.1.5 - População de 15 anos e mais empregada na actividade económica principal, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Características seleccionadas | Condição de: | | | |
|-------------------------------|--------------|---------------|--------------------------------------|--------------|
| | Assalariado | Conta própria | Trabalhador familiar sem remuneração | Total |
| Total | 14,9 | 66,8 | 18,3 | 100,0 |
| Sexo | | | | |
| Homens | 24,6 | 62,4 | 13,0 | 100,0 |
| Mulheres | 7,0 | 70,4 | 22,6 | 100,0 |
| Área de residência | | | | |
| Urbano | 40,7 | 53,3 | 6,0 | 100,0 |
| Rural | 6,1 | 71,4 | 22,4 | 100,0 |
| Região | | | | |
| Norte | 7,2 | 64,0 | 28,8 | 100,0 |
| Centro | 10,9 | 73,3 | 15,8 | 100,0 |
| Sul | 32,4 | 57,9 | 9,7 | 100,0 |
| Províncias | | | | |
| Niassa | 8,8 | 58,6 | 32,6 | 100,0 |
| Cabo Delgado | 5,7 | 89,1 | 5,2 | 100,0 |
| Nampula | 7,6 | 50,8 | 41,6 | 100,0 |
| Zambézia | 7,6 | 86,6 | 5,9 | 100,0 |
| Tete | 6,5 | 76,8 | 16,7 | 100,0 |
| Manica | 14,9 | 72,2 | 12,9 | 100,0 |
| Sofala | 21,4 | 37,2 | 41,4 | 100,0 |
| Inhambane | 12,3 | 65,3 | 22,4 | 100,0 |
| Gaza | 14,2 | 74,7 | 11,1 | 100,0 |
| Maputo Província | 49,4 | 48,2 | 2,4 | 100,0 |
| Maputo Cidade | 56,8 | 41,9 | 1,3 | 100,0 |
| Nível de escolaridade | | | | |
| Nenhum | 4,4 | 74,9 | 20,7 | 100,0 |
| Primário 1º Grau | 8,2 | 71,6 | 20,1 | 100,0 |
| Primário 2º Grau | 21,1 | 61,2 | 17,7 | 100,0 |
| Secundário | 50,8 | 40,8 | 8,3 | 100,0 |
| Superior | 90,6 | 8,9 | 0,5 | 100,0 |
| Não sabe | 21,3 | 70,9 | 7,8 | 100,0 |

O Quadro 2.1.6 apresenta o sector onde estão vinculados os trabalhadores por conta própria. Constata-se que a maior parte encontra-se engajada nas actividades agrícolas (80,6%). Maputo Cidade e Maputo Província são as únicas províncias em que mais de cinquenta por cento da população que trabalha por conta própria realiza actividades não agrícolas.

Quadro 2.1.6 - População de 15 anos e mais que trabalha por conta própria por sector de actividade (Agrícola/Não Agrícola), segundo características seleccionadas. 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Características seleccionadas | Sector de actividade | | |
|-------------------------------|----------------------|--------------|--------------|
| | Agrícola | Não Agrícola | Total |
| Total | 80,6 | 19,4 | 100,0 |
| Sexo | | | |
| Homens | 69,7 | 30,3 | 100,0 |
| Mulheres | 87,7 | 12,3 | 100,0 |
| Área de residência | | | |
| Urbano | 45,3 | 54,7 | 100,0 |
| Rural | 88,8 | 11,2 | 100,0 |
| Região | | | |
| Norte | 85,2 | 14,8 | 100,0 |
| Centro | 84,0 | 16,0 | 100,0 |
| Sul | 63,5 | 36,5 | 100,0 |
| Província | | | |
| Niassa | 85,1 | 14,9 | 100,0 |
| Cabo Delgado | 85,0 | 15,0 | 100,0 |
| Nampula | 85,4 | 14,6 | 100,0 |
| Zambézia | 82,6 | 17,4 | 100,0 |
| Tete | 93,0 | 7,0 | 100,0 |
| Manica | 79,3 | 20,7 | 100,0 |
| Sofala | 80,1 | 19,9 | 100,0 |
| Inhambane | 78,0 | 22,0 | 100,0 |
| Gaza | 84,8 | 15,2 | 100,0 |
| Maputo Província | 41,1 | 58,9 | 100,0 |
| Maputo Cidade | 14,5 | 85,5 | 100,0 |
| Nível de escolaridade | | | |
| Nenhum | 90,6 | 9,4 | 100,0 |
| Primário 1º Grau | 83,1 | 16,9 | 100,0 |
| Primário 2º Grau | 66,7 | 33,3 | 100,0 |
| Secundário | 51,0 | 49,0 | 100,0 |
| Superior | 13,6 | 86,4 | 100,0 |
| Não sabe | 53,0 | 47,0 | 100,0 |

2.2. Emprego de crianças (de 5 a 17 anos de idade)

Cerca de 12% de crianças de 5 a 17 anos de idade declarou ter realizado uma determinada actividade económica, ou seja, encontravam-se na condição de empregadas.

O Quadro 2.2.1 apresenta a distribuição percentual das crianças empregadas de 5 a 17 anos de idade, por ramos de actividade. No quadro em análise observa-se que cerca de 86,0% de crianças empregadas estão no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. O segundo ramo, com uma maior percentagem, é o do comércio e finanças, com 7,3% do total das crianças.

Tal como se observou em relação à população adulta, a maioria das crianças empregadas do sexo feminino está no ramo da agricultura, silvicultura e pesca (89,7% contra 82,3% dos rapazes). Em contrapartida, no ramo do comércio e finanças a maior percentagem é do sexo masculino, sendo de 9,0% contra 5,6% das raparigas (vide Quadro 2.2.1).

Ao nível de províncias, destaca-se o facto de Maputo Província (35,2%) e Maputo Cidade (14,1%) apresentarem as percentagens mais baixas de crianças no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. Por outro lado, estas duas províncias apresentam maiores percentagens de crianças no ramo de comércio e finanças, sendo de 35,0% para Maputo Província e 42,1% para Maputo Cidade.

Em relação ao nível de escolaridade, nota-se que 95,0% das crianças sem nenhum nível de educação encontram-se sobretudo no ramo da agricultura, silvicultura e pesca, em comparação com 54,9% do nível secundário. Contudo, no ramo de comércio e finanças a percentagem de crianças com nível secundário é de 22,4% contra apenas 0,9% das que não tem nenhum nível de escolaridade.

Quadro 2.2.1 - Distribuição percentual da população ocupada de 5 - 17 anos de idade por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Características seleccionadas | Ramos de actividade | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------|------------|------------|----------------------------|---------------------|---------------------------|-----------------|--------------|
| | Agricultura, silv. e pescas | Indústria extractiva e minas | Indústria transformadora | Energia | Construção | Transportes e comunicações | Comércio e finanças | Serviços de administração | Outros serviços | Total |
| Total | 85,9 | 0,1 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 7,3 | 0,0 | 4,8 | 100,0 |
| Sexo | | | | | | | | | | |
| Homens | 82,3 | 0,2 | 2,8 | 0,0 | 0,1 | 0,3 | 9,0 | 0,0 | 5,4 | 100,0 |
| Mulheres | 89,7 | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,6 | 0,0 | 4,1 | 100,0 |
| Área de residência | | | | | | | | | | |
| Urbano | 34,7 | 0,7 | 6,4 | 0,0 | 0,2 | 0,4 | 37,1 | 0,0 | 20,6 | 100,0 |
| Rural | 93,3 | 0,0 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 3,0 | 0,0 | 2,5 | 100,0 |
| Região | | | | | | | | | | |
| Norte | 90,5 | 0,0 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,9 | 0,0 | 2,0 | 100,0 |
| Centro | 88,1 | 0,1 | 1,4 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 5,5 | 0,0 | 4,7 | 100,0 |
| Sul | 72,7 | 0,3 | 2,5 | 0,0 | 0,1 | 0,3 | 14,6 | 0,0 | 9,5 | 100,0 |
| Províncias | | | | | | | | | | |
| Niassa | 94,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,6 | 0,0 | 0,1 | 100,0 |
| Cabo Delgado | 81,8 | 0,0 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 12,4 | 0,0 | 4,6 | 100,0 |
| Nampula | 91,3 | 0,0 | 2,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,3 | 0,0 | 2,0 | 100,0 |
| Zambézia | 82,0 | 0,0 | 3,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,9 | 0,0 | 10,9 | 100,0 |
| Tete | 98,8 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 0,2 | 0,0 | 0,2 | 100,0 |
| Manica | 69,4 | 0,0 | 4,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 15,7 | 0,0 | 10,2 | 100,0 |
| Sofala | 87,1 | 0,2 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 8,7 | 0,0 | 3,7 | 100,0 |
| Inhambane | 85,8 | 0,0 | 2,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 6,3 | 0,0 | 5,6 | 100,0 |
| Gaza | 88,7 | 0,0 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 8,7 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Maputo Província | 35,2 | 1,3 | 5,5 | 0,0 | 0,0 | 1,8 | 35,0 | 0,0 | 21,2 | 100,0 |
| Maputo Cidade | 14,1 | 0,0 | 2,6 | 0,0 | 2,3 | 0,0 | 42,1 | 0,0 | 38,8 | 100,0 |
| Nível de escolaridade | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 95,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 0,0 | 4,0 | 100,0 |
| Primário 1º Grau | 88,3 | 0,1 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 6,3 | 0,0 | 3,2 | 100,0 |
| Primário 2º Grau | 73,4 | 0,0 | 1,1 | 0,0 | 0,2 | 0,3 | 15,9 | 0,0 | 9,1 | 100,0 |
| Secundário | 54,9 | 0,9 | 6,4 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 22,4 | 0,0 | 15,0 | 100,0 |

O Quadro 2.2.2, apresenta a distribuição percentual de crianças ocupadas de 5 a 17 anos de idade na condição de assalariado, segundo características seleccionadas. Deste modo, nota-se que a nível nacional, 10,3% das crianças ocupadas são assalariadas, 16,0% estão

a realizar actividades por conta própria e a maioria (73,7%) são trabalhadoras familiares sem nenhuma remuneração.

A situação varia de acordo com as características seleccionadas, por exemplo, a percentagem de crianças assalariadas do sexo feminino é menor (5,2%) quando comparada com a das do masculino (15.3%).

A nível de província, nota-se que nas províncias do Sul do país e na Província de Manica, mais de 20,0% de crianças empregadas são assalariadas. Por outro lado, as Províncias de Niassa (20,2%), Cabo Delgado (28,2%) e Zambézia (50,4%) apresentam mais de 20,0% de crianças em situação de conta própria.

Quadro 2.2.2 - População de 5 a 17 anos empregada na actividade económica principal, segundo características seleccionadas, 1º Trimestre INCAF 2012/13

| Características seleccionadas | Condição de: | | | Total |
|-------------------------------|--------------|---------------|--------------------------------------|--------------|
| | Assalariado | Conta própria | Trabalhador familiar sem remuneração | |
| Total | 10,3 | 16,0 | 73,7 | 100,0 |
| Homem | 15,3 | 14,1 | 70,6 | 100,0 |
| Mulher | 5,2 | 17,9 | 76,9 | 100,0 |
| Área de residência | | | | |
| Urbano | 29,8 | 24,2 | 45,9 | 100,0 |
| Rural | 7,5 | 14,8 | 77,7 | 100,0 |
| Região | | | | |
| Norte | 2,3 | 14,3 | 83,4 | 100,0 |
| Centro | 10,5 | 18,5 | 71,0 | 100,0 |
| Sul | 22,6 | 11,9 | 65,5 | 100,0 |
| Província | | | | |
| Niassa | 1,4 | 20,2 | 78,4 | 100,0 |
| Cabo Delgado | 5,7 | 28,2 | 66,1 | 100,0 |
| Nampula | 1,8 | 8,1 | 90,1 | 100,0 |
| Zambézia | 14,7 | 50,4 | 34,9 | 100,0 |
| Tete | 9,0 | 13,0 | 78,0 | 100,0 |
| Manica | 21,9 | 12,8 | 65,3 | 100,0 |
| Sofala | 5,6 | 5,7 | 88,8 | 100,0 |
| Inhambane | 5,4 | 13,8 | 80,7 | 100,0 |
| Gaza | 24,4 | 10,8 | 64,8 | 100,0 |
| Maputo Província | 48,0 | 9,8 | 42,2 | 100,0 |
| Maputo Cidade | 56,3 | 9,2 | 34,5 | 100,0 |
| Nível de escolaridade | | | | |
| Nenhum | 10,2 | 10,7 | 79,0 | 100,0 |
| Primário 1º Grau | 7,8 | 15,4 | 76,8 | 100,0 |
| Primário 2º Grau | 17,4 | 18,3 | 64,2 | 100,0 |
| Secundário | 22,4 | 36,7 | 40,8 | 100,0 |
| Superior | 0,0 | | | |
| Não sabe | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |

2.3. Desemprego

Na operacionalização do conceito de desemprego, podemos identificar os seguintes tipos:

- **Desempregado do tipo A** – inclui aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, estavam disponíveis para trabalhar e que procuraram activamente emprego;
- **Desempregado do tipo B** – inclui aqueles que não trabalharam ou não tinham trabalho, estavam disponíveis para trabalhar e que não procuraram activamente emprego.

O somatório destes dois tipos de desempregados (Desempregado A + Desempregado B) constitui o numerador para o cálculo da taxa de desemprego segundo a definição geral, ou seja, segundo os critérios da Organização Internacional de Trabalho (OIT).

Desempregado do tipo C - inclui aqueles que se tinham declarado como empregados nas seguintes condições:

- Trabalhadores ocasionais, isto é, sem trabalho regular;
- Trabalhadores por conta própria fora de agricultura com trabalho regular,
- mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamento, época de pousio, etc.);
- Trabalhadores agrícolas por conta própria com trabalho regular que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas;

A estas três condições foi agregada mais uma, que corresponde a trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência. Esta consideração foi feita por causa das condições de pobreza absoluta em que vive a maioria da população. Não se tem nenhuma certeza de que estes trabalhadores que não trabalharam, voltem a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo.

Consideram-se desempregadas, segundo a definição alternativa, todas as pessoas de 15 e mais anos que no período de referência estavam na situação de população desempregada (segundo OIT), incluindo os desempregados do tipo C.

Deste modo, para fins de planificação do mercado de trabalho no País, a análise do desemprego feita neste relatório baseia-se no desemprego segundo a definição alternativa. Assim, o numerador para o cálculo de taxa de desemprego segundo essa definição, é o somatório dos desempregados **A**, **B** e **C** (Desempregado A + Desempregado B + Desempregado A).

O principal indicador a ser utilizado para caracterizar o desemprego neste relatório é a taxa de desemprego. Esta taxa é calculada pelo quociente entre as pessoas desempregadas e o total da população economicamente activa.

A medição do desemprego tem sido muito difícil nas condições sócio-económicas dos países em vias de desenvolvimento, pelo facto de nestes países se verificar, com maior intensidade, actividades económicas de carácter informal e também, por a maioria das pessoas, mesmo que não tenha posto de trabalho, praticar alguma actividade para sua subsistência. Nestas condições, o cálculo de taxas de desemprego utilizando as definições de trabalho ou emprego da OIT da semana de referência, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento.

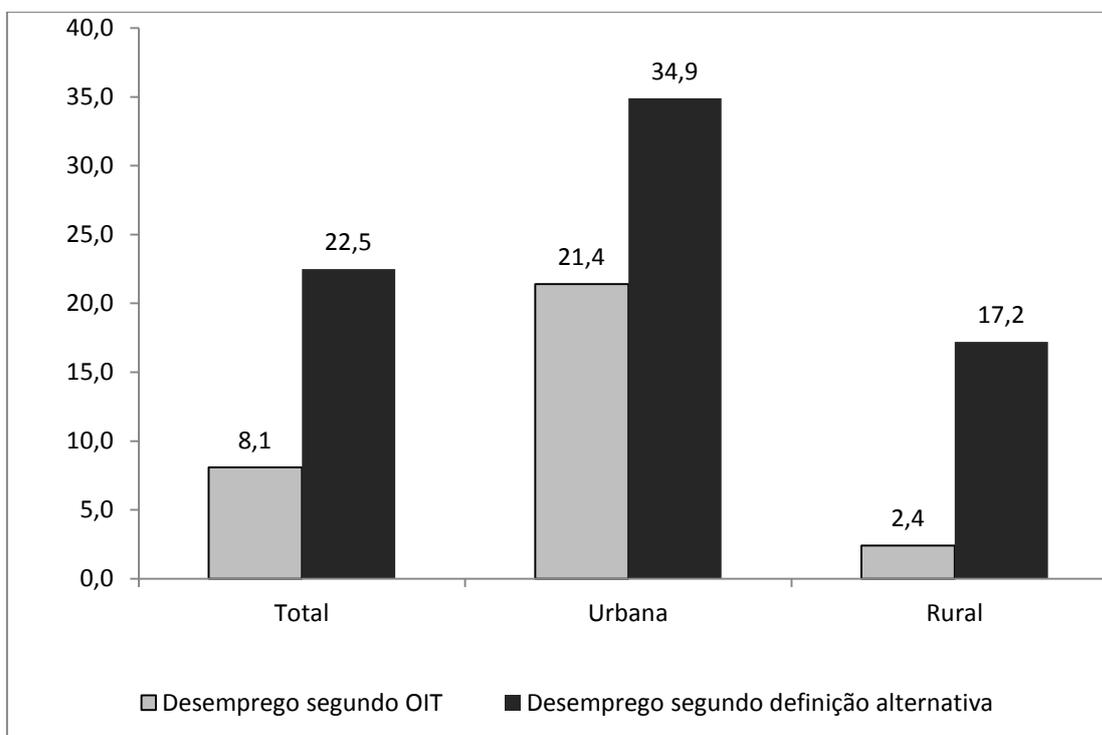
O Quadro 2.3.1 e o Gráfico 2.3.1 apresentam as taxas de desemprego por área de residência, de acordo com as definições geral (OIT) e alternativa. O quadro em observação evidencia as diferenças entre as taxas de desemprego calculadas considerando as duas definições já mencionadas.

A taxa de desemprego segundo a definição da OIT é de 8,1%, sendo mais elevada na área urbana do que na rural, 21,4% e 2,4%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de desemprego segundo a definição alternativa é de 22,5%, tendo maior valor na área urbana (34,9%) do que na rural (17,2%).

Quadro 2.3.1 - Taxas de desemprego por área de residência e sexo, segundo categorias de desemprego, 1º trimestre INCAF, 2012/13

| Categorias de desempregado | Total | | | Urbana | | | Rural | | |
|--|-------|------|------|--------|------|------|-------|------|------|
| | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul |
| A: Procurou activamente o trabalho | 5,0 | 2,9 | 6,5 | 12,4 | 6,3 | 17,7 | 1,7 | 1,3 | 2,0 |
| B: Não procurou activamente o trabalho | 3,2 | 3,2 | 3,1 | 9,0 | 8,1 | 9,8 | 0,6 | 0,9 | 0,4 |
| A+B: Definição Internacional (OIT) | 8,1 | 6,2 | 9,7 | 21,4 | 14,4 | 27,4 | 2,4 | 2,2 | 2,5 |
| C: Com emprego não sustentável | 14,4 | 13,7 | 14,9 | 13,5 | 13,4 | 13,6 | 14,8 | 13,9 | 15,5 |
| A+B+C: Definição Alternativa | 22,5 | 19,9 | 24,6 | 34,9 | 27,8 | 41,1 | 17,2 | 16,1 | 10,4 |

Gráfico 2.3.1 - Taxas de desemprego, 1º Trimestre INCAF, 2012/13



A adaptação da definição do desemprego, na definição alternativa, deve-se ao facto de por um lado, existirem pessoas que declararam ter realizado algum trabalho na semana de referência mas que tal trabalho não tem sustentabilidade, numa indicação de que o indivíduo não está seguro se voltará a desempenhar as suas actividades futuramente e por outro lado, a existência de trabalhadores familiares que não fizeram algo na semana de referência. Estes, seguramente que se aparecesse algum trabalho, iriam fazer. Por

estas razões, considera-se que as taxas de desemprego segundo a definição alternativa são as que se ajustam a situação do País.

O Quadro 2.3.2 apresenta as taxas de desemprego por sexo e área de residência, segundo a idade. A taxa de desemprego da população de 15 anos e mais, não é a mesma em ambos os sexos, pois ela é maior nas mulheres (24,6%) que nos homens (19,9%).

No que se refere à área de residência, o desemprego é mais elevado na área urbana que na rural, 34,9% e 17,2%, respectivamente. É importante mencionar que na área urbana, o desemprego é mais expressivo nas mulheres (41,1%) que nos homens (27,8%). Entretanto, na área rural é mais elevado nos homens (16,1%) que nas mulheres (10,4%).

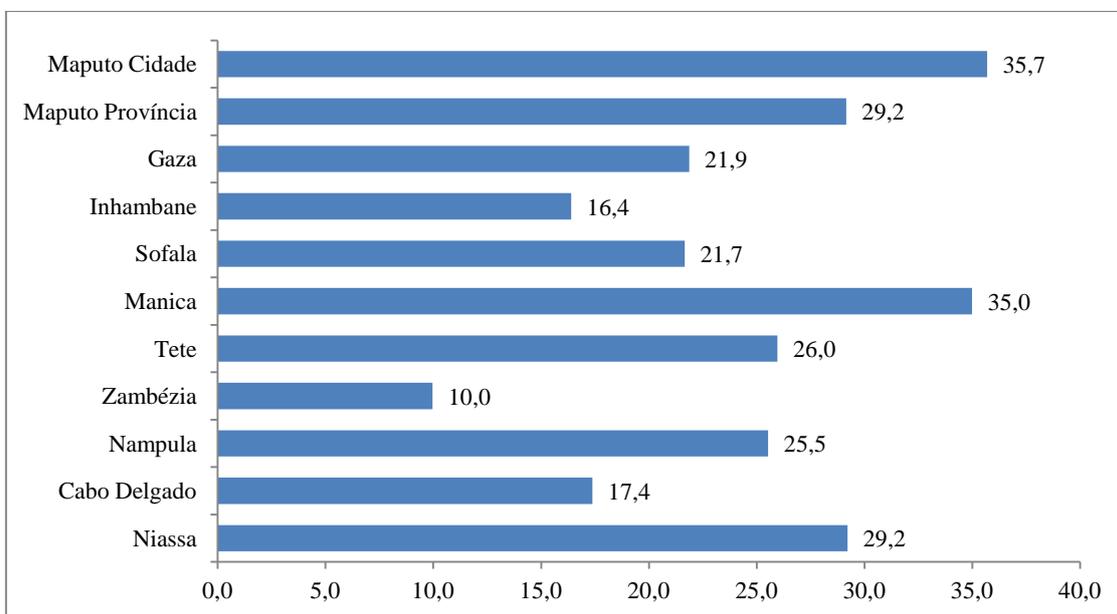
No geral, o desemprego é muito elevado nas primeiras idades, de entrada no mercado laboral, ou seja entre os 15 e os 19 anos. Assim, na faixa etária em causa, a taxa de desemprego é de 46,6%, sendo de 49,7% nos homens e 44,1% nas mulheres. O desemprego varia na razão inversa da idade. Portanto, no cômputo geral à medida que a idade aumenta, as taxas de desemprego diminuem.

Quadro 2.3.2 – Taxas de desemprego (Definição Alternativa) por área de residência e sexo, segundo idade, 1º Trimestre INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

| Idade | Total | | | Urbana | | | Rural | | |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul | Total | Hom | Mul |
| Total | 22,5 | 19,9 | 24,6 | 34,9 | 27,8 | 41,1 | 17,2 | 16,1 | 10,4 |
| 15 - 19 | 46,6 | 49,7 | 44,1 | 63,8 | 58,4 | 69,4 | 40,1 | 45,8 | 35,9 |
| 20 - 24 | 31,6 | 29,2 | 33,2 | 50,0 | 41,7 | 56,8 | 20,3 | 20,5 | 20,2 |
| 25 - 29 | 22,8 | 15,1 | 28,5 | 36,0 | 23,0 | 47,4 | 15,3 | 9,9 | 18,9 |
| 30 - 34 | 16,2 | 10,5 | 19,9 | 25,9 | 17,9 | 32,9 | 11,6 | 6,1 | 14,8 |
| 35 - 39 | 13,6 | 11,2 | 15,3 | 20,6 | 12,6 | 26,4 | 10,7 | 10,7 | 10,6 |
| 40 - 44 | 13,3 | 9,3 | 16,5 | 19,7 | 13,6 | 24,5 | 11,0 | 7,7 | 13,6 |
| 45 - 49 | 12,5 | 10,3 | 14,3 | 19,0 | 14,5 | 23,0 | 9,9 | 8,5 | 11,0 |
| 50 - 54 | 13,1 | 12,1 | 14,0 | 19,1 | 15,1 | 22,4 | 10,8 | 11,0 | 10,6 |
| 55 - 59 | 14,1 | 13,5 | 14,6 | 20,6 | 13,8 | 27,2 | 11,5 | 13,4 | 10,1 |
| 60 - 64 | 13,2 | 11,7 | 14,5 | 19,1 | 18,2 | 20,2 | 11,1 | 9,2 | 12,8 |
| 65+ | 9,0 | 7,2 | 10,8 | 17,6 | 19,3 | 15,8 | 7,3 | 4,7 | 9,9 |

Os resultados por província, mostram que Maputo Cidade com 35,7% é que tem a maior taxa de desemprego. Em contrapartida, a Província da Zambézia é a que ostenta a menor taxa (10,0%) (veja o Gráfico 2.3.2).

Gráfico 2.3.2 - Taxas de desemprego por províncias, 1º Trimestre INCAF 2012/13



O Quadro 2.3.3 apresenta as taxas de desemprego segundo certas características. Ao nível das regiões do País, a região Sul é a que apresenta as taxas mais elevadas de desemprego (26,0%) comparativamente às regiões Norte e Centro, que ostentam 23,9% e 19,7%, respectivamente.

O nível de escolaridade é um indicador muito importante na análise do desemprego. Exceptuando o nível superior, as taxas de desemprego variam na razão inversa do nível de escolaridade. Quanto maior for o nível de escolaridade, menor é a taxa de desemprego.

Quadro 2.3.3 - População de 15 anos e mais desempregada (Definição Alternativa) por sexo, segundo características seleccionadas. 1º Trimestre INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

| Características seleccionadas | Sexo | | |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Total | 19,9 | 24,6 | 22,5 |
| Área de residência | | | |
| Urbano | 27,8 | 41,1 | 34,9 |
| Rural | 16,1 | 18,0 | 17,2 |
| Região | | | |
| Norte | 18,8 | 27,9 | 23,9 |
| Centro | 18,1 | 21,0 | 19,7 |
| Sul | 24,9 | 26,7 | 26,0 |
| Província | | | |
| Niassa | 23,1 | 34,4 | 29,2 |
| Cabo Delgado | 14,6 | 19,8 | 17,4 |
| Nampula | 19,6 | 29,6 | 25,5 |
| Zambézia | 11,4 | 8,8 | 10,0 |
| Tete | 21,9 | 29,7 | 26,0 |
| Manica | 28,8 | 39,6 | 35,0 |
| Sofala | 20,4 | 22,7 | 21,7 |
| Inhambane | 18,3 | 15,4 | 16,4 |
| Gaza | 25,0 | 20,4 | 21,9 |
| Maputo Província | 23,9 | 33,7 | 29,2 |
| Maputo Cidade | 30,9 | 40,0 | 35,7 |
| Nível de escolaridade | | | |
| Nenhum | 12,4 | 16,6 | 15,5 |
| Primário 1º Grau | 15,7 | 22,2 | 19,3 |
| Primário 2º Grau | 24,9 | 35,3 | 29,3 |
| Secundário e mais | 30,1 | 50,3 | 38,4 |
| Superior | 20,1 | 20,9 | 20,4 |
| Não Sabe | 7,7 | 4,0 | 5,9 |
| Estado Civil | | | |
| Solteiro(a) | 46,6 | 44,5 | 45,7 |
| Casado(a) | 7,2 | 14,7 | 11,2 |
| União marital | 11,7 | 24,2 | 18,6 |
| Divorciado(a)/Separado(a) | 14,1 | 18,4 | 17,1 |
| Viuvo(a) | 13,5 | 20,3 | 19,1 |

3. Turismo

Para efeitos deste inquérito é considerado Turista todo o viajante que tenha se deslocado, por qualquer motivo e para qualquer ponto do País, a uma distância igual ou superior a 50 Km, para fora do seu ambiente habitual.

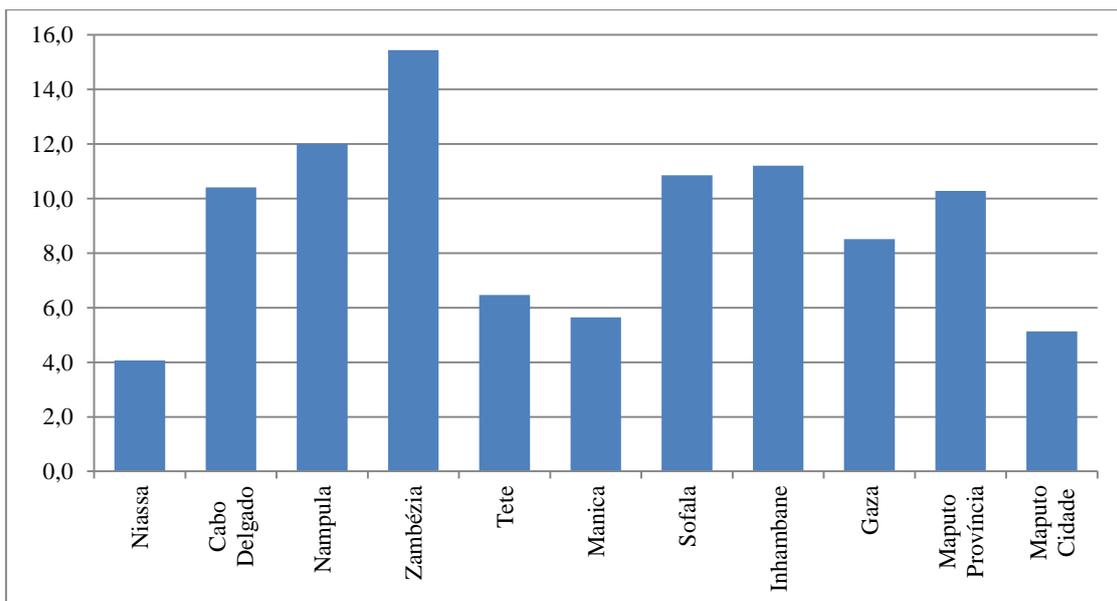
Se, no período em referência, um indivíduo se deslocou em mais de 50 km para fora do seu ambiente habitual, mais do que uma vez, será contabilizado tantas vezes quantas as que tenha feito tal deslocação, até a um máximo de três vezes. Entretanto, para os gastos durante as viagens foram consideradas todas as viagens declaradas pelo entrevistado.

Os dados do inquérito mostram que no período em análise cerca de 1,7 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do País. A Província da Zambézia foi a que registou o maior número de deslocações dos seus residentes, com 15,4% do total, seguindo-se a Província de Nampula com 12% e Inhambane, Sofala, Cabo Delgado e Maputo Província com valores que rondam os 10,5%.

Quadro 3.0.1 - Total de turistas, por Província de residência, 1º trimestre INCAF 2012/2013

| Província | Turistas | | | Estrutura percentual |
|------------------|----------------|----------------|------------------|----------------------|
| | Entrevistados | Acompanhantes | Total | |
| Niassa | 35.136 | 18.337 | 53.473 | 4,1 |
| Cabo Delgado | 89.957 | 43.834 | 133.790 | 10,4 |
| Nampula | 103.669 | 100.798 | 204.467 | 12,0 |
| Zambézia | 133.438 | 149.844 | 283.282 | 15,4 |
| Tete | 55.833 | 46.629 | 102.461 | 6,5 |
| Manica | 48.772 | 18.528 | 67.299 | 5,6 |
| Sofala | 93.748 | 98.821 | 192.569 | 10,9 |
| Inhambane | 96.769 | 89.591 | 186.360 | 11,2 |
| Gaza | 73.545 | 50.035 | 123.580 | 8,5 |
| Maputo Província | 88.773 | 87.452 | 176.224 | 10,3 |
| Maputo Cidade | 44.317 | 85.359 | 129.676 | 5,1 |
| Total | 863.957 | 789.226 | 1.653.183 | 100,0 |

Gráfico 3.0.1 – Distribuição percentual de turistas e seus acompanhantes por Província, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

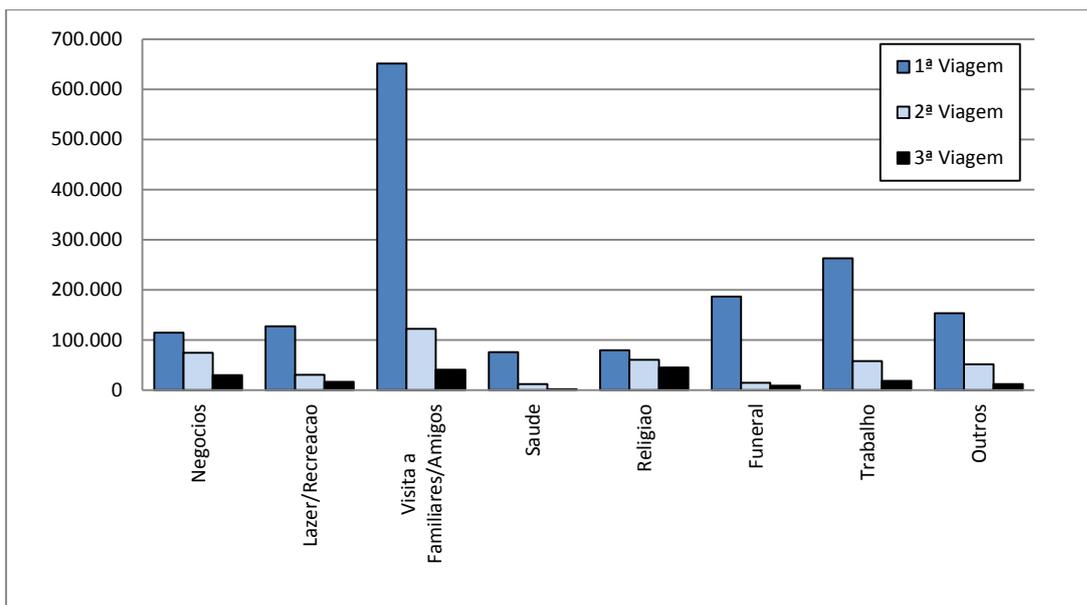


Considerando as deslocações por motivo de viagem, verificou-se que os cerca de 1,7 milhões de turistas ao longo do período em análise, tiveram como principal motivo da deslocação visitas a familiares e amigos, com 36,1 % do total, seguindo-se motivos de trabalho, com 15,1% e negócios, com 9,7%.

Quadro 3.0.2 - Total de turistas por motivo de viagem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

| Motivo da viagem | 1ª viagem | 2ª viagem | 3ª viagem | Total | % |
|----------------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|--------------|
| Negócios | 114.757 | 74.428 | 30.360 | 219.545 | 9,7 |
| Lazer/Recreação | 127.620 | 30.838 | 16.933 | 175.392 | 7,8 |
| Visita a familiares/amigos | 651.617 | 122.432 | 40.720 | 814.769 | 36,1 |
| Saúde | 76.183 | 12.188 | 2.231 | 90.602 | 4,0 |
| Religião | 79.648 | 60.758 | 45.543 | 185.949 | 8,2 |
| Funeral | 186.446 | 15.064 | 8.915 | 210.425 | 9,3 |
| Trabalho | 263.116 | 58.222 | 18.849 | 340.186 | 15,1 |
| Outros | 153.796 | 51.981 | 12.618 | 218.395 | 9,7 |
| TOTAL | 1.653.183 | 425.911 | 176.169 | 2.255.264 | 100,0 |

Gráfico 3.0.2 - Total de turistas por motivo de viagem, por viagem, 1º Trimestre INCAF 2012/2013

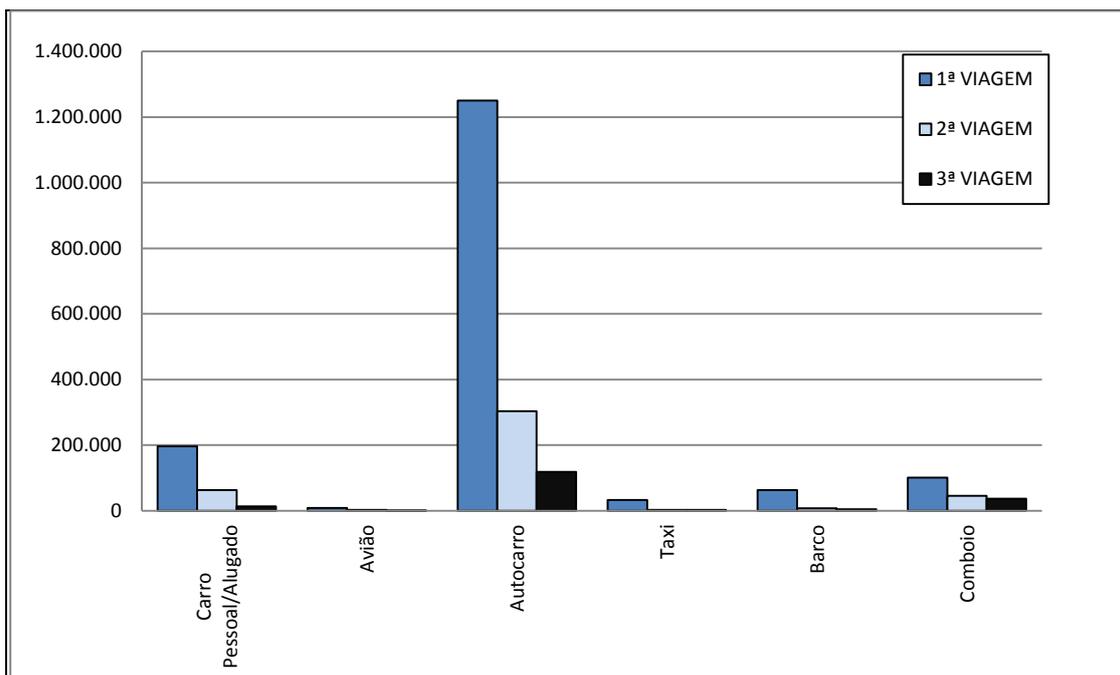


Cerca de 74,2% do total de turistas, usaram autocarros como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se carros pessoais/alugados, com 12,1%. O meio de transporte aéreo foi o menos usado, com apenas 0,5% do total de turistas a optarem por este meio.

Quadro 3.0.3 - Total de turistas por meio de transporte usado, 1º Trimestre INCAF, 2012/2013

| Meio de transporte | 1ª Viagem | 2ª Viagem | 3ª Viagem | Total | % |
|-----------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|--------------|
| Carro Pessoal/Alugado | 196.549 | 62.965 | 13.555 | 273.068 | 12,1 |
| Avião | 8.500 | 2.955 | 66 | 11.521 | 0,5 |
| Autocarro | 1.250.668 | 303.697 | 118.292 | 1.672.657 | 74,2 |
| Táxi | 33.350 | 2.993 | 2.736 | 39.079 | 1,7 |
| Barco | 63.288 | 7.255 | 4.264 | 74.806 | 3,3 |
| Comboio | 100.828 | 46.047 | 37.257 | 184.133 | 8,2 |
| TOTAL | 1.653.183 | 425.911 | 176.169 | 2.255.264 | 100,0 |

Gráfico 3.0.3 - Total de turistas por meio de transporte usado, por viagem, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



No período em análise, foram gastos no total cerca de 2 mil milhões de Meticais em despesas diversas. Os turistas residentes na Província de Nampula são os que mais gastos realizaram, com mais de 750 milhões de Meticais despendidos, seguidos dos das províncias de Tete e Inhambane. Os turistas residentes nas províncias de Niassa e Gaza são os que menos gastos realizaram.

A duração média da visita foi de cerca de 3,5 noites por turista. Os turistas da Província de Nampula são os que mais tempo permaneceram fora da sua residência habitual (4,1 noites por turista), seguidos dos das províncias de Niassa e Inhambane.

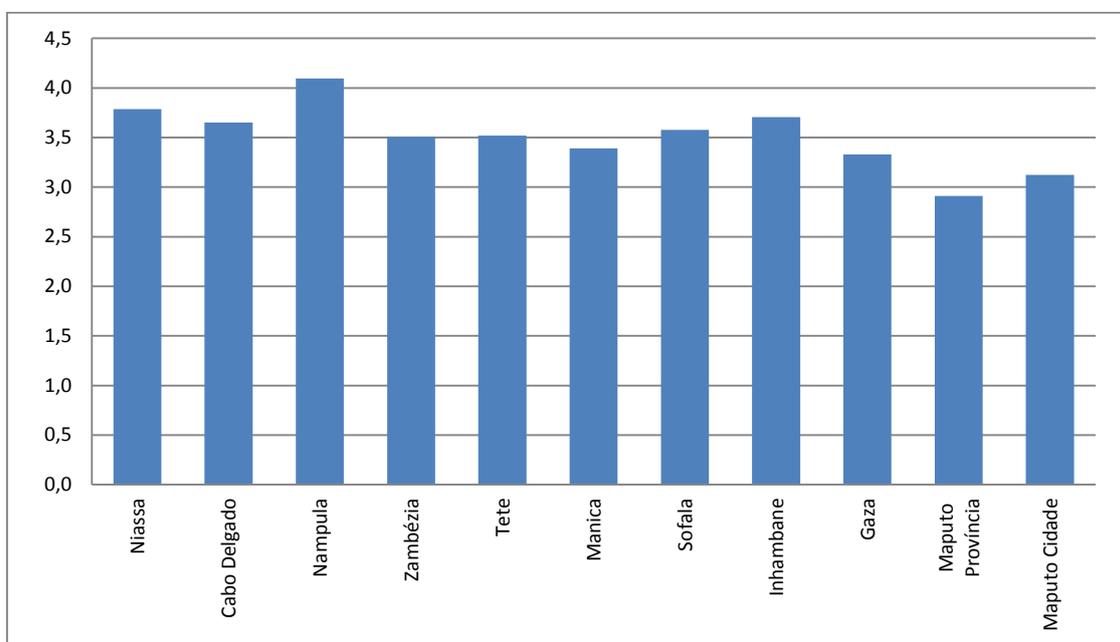
Quanto as despesas efectuadas pelos turistas nas províncias visitadas pode-se verificar que Nampula tem, em termos de despesas, 34,6% do total, seguindo-se as províncias de Tete com 9,6% e Inhambane com 9,5%.

Em média o turista teve uma despesa diária de cerca de 380,00 MT. A maior despesa média diária foi efectuada na Província de Nampula, com 915,71 MT, seguindo-se Tete e Cabo Delgado com 588,48 MT e 386,79 MT, respectivamente. No mesmo período, a menor despesa média diária foi realizada nas províncias da Zambézia com 134,02 MT e Gaza com 211,85 MT.

Quadro 3.0.4 – Distribuição percentual da despesa e duração média da visita, segundo província de residência, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

| PROVÍNCIA | Gastos (Meticais) | | ESTRUTURA DE DESPESA (%) | DURAÇÃO MÉDIA DA VISITA (noites) |
|------------------|----------------------|---------------|--------------------------|----------------------------------|
| | TOTAL | DIÁRIA | | |
| Niassa | 62.361.861 | 307,90 | 2,8 | 3,8 |
| Cabo Delgado | 189.010.330 | 386,79 | 8,5 | 3,7 |
| Nampula | 766.817.897 | 915,71 | 34,6 | 4,1 |
| Zambézia | 133.097.828 | 134,02 | 6,0 | 3,5 |
| Tete | 212.269.965 | 588,48 | 9,6 | 3,5 |
| Manica | 77.024.290 | 337,57 | 3,5 | 3,4 |
| Sofala | 147.785.900 | 214,52 | 6,7 | 3,6 |
| Inhambane | 211.601.483 | 306,38 | 9,5 | 3,7 |
| Gaza | 87.184.100 | 211,85 | 3,9 | 3,3 |
| Maputo Província | 180.811.462 | 352,34 | 8,2 | 2,9 |
| Maputo Cidade | 149.146.970 | 368,21 | 6,7 | 3,1 |
| Total | 2.217.112.086 | 379,67 | 100,0 | 3,5 |

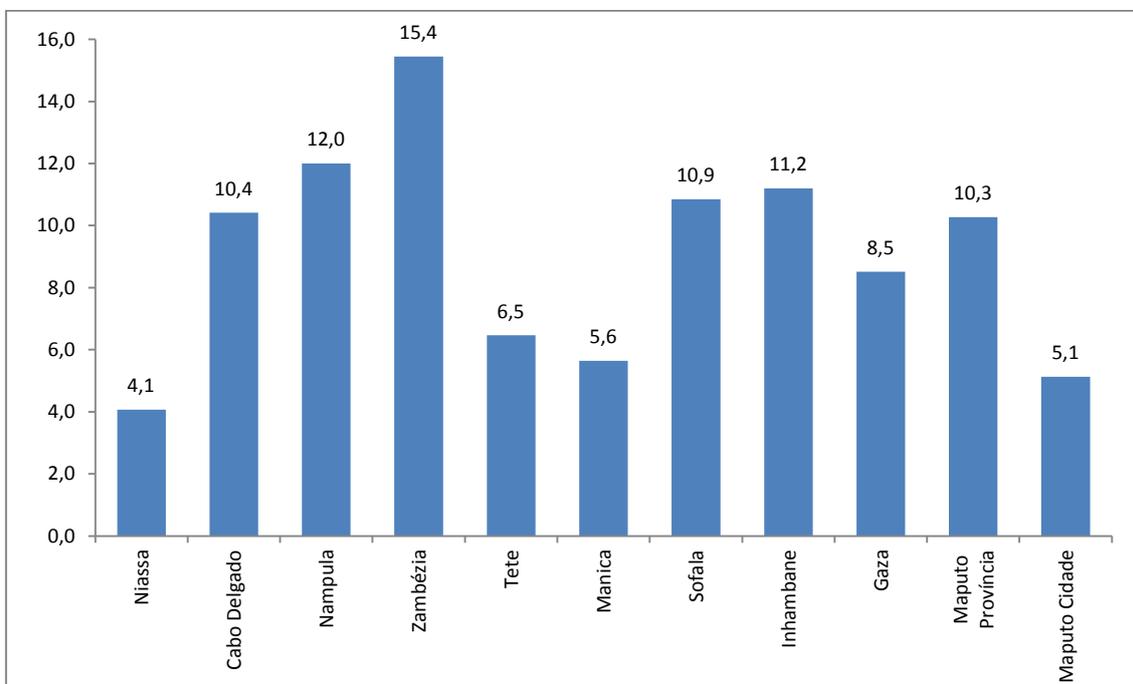
Gráfico 3.0.4 - Duração média da visita por província de residência do turista, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



No geral, houve deslocamentos de turistas para todas as províncias do País, contudo, as que receberam mais turistas, foram as províncias da Zambézia, com 15,4% do total,

seguida das províncias de Inhambane e Nampula. A duração média da visita nestas províncias foi de cerca de 3 noites. Niassa e Maputo Cidade, foram as províncias que receberam menos turistas.

Gráfico 3.0.5 - Distribuição do total de Turistas por Província visitada, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

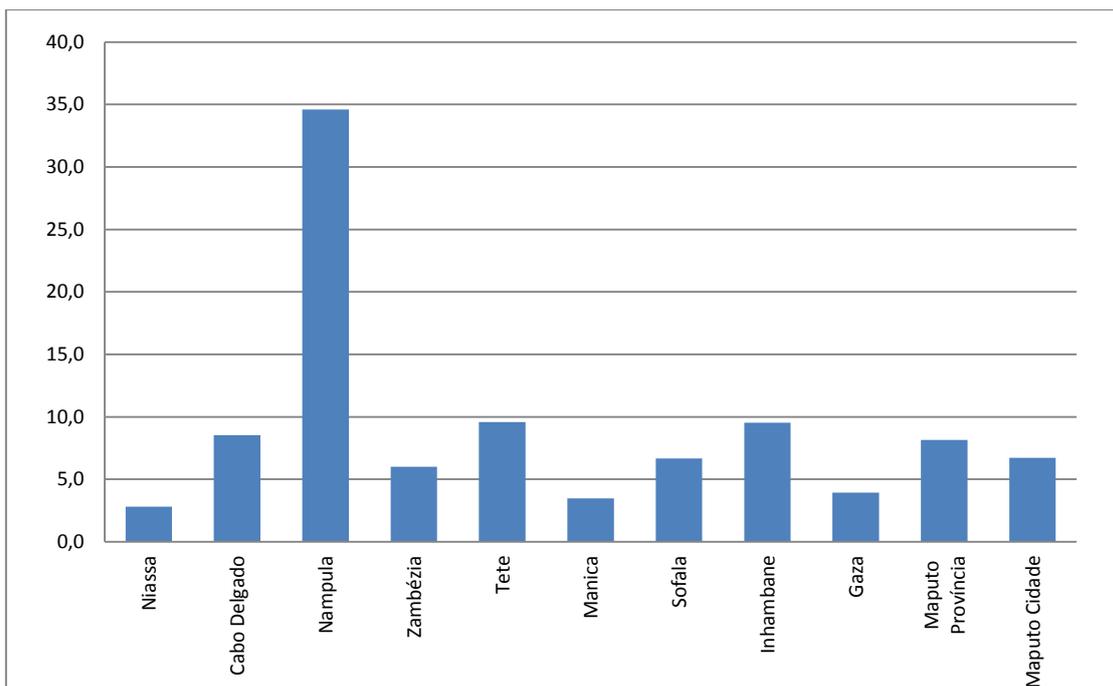


Do total dos gastos realizados pelos turistas, mais de metade destinou-se a compras, com 55,6%, seguindo-se as despesas com transporte terrestres e outras não especificadas.

Quadro 3.0.5 - Distribuição percentual de principais despesas, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

| Tipo de despesa | Estrutura (%) |
|--------------------------|---------------|
| Compras | 55,6 |
| Transporte terrestre | 31,6 |
| Outras despesas | 3,4 |
| Acomodação | 2,3 |
| Restaurante | 2,1 |
| Passagem aérea | 2,1 |
| Despesas médicas | 2,0 |
| Recreação/Entretenimento | 1,0 |
| Guia turístico | 0,0 |
| Serviços culturais | 0,0 |
| TOTAL | 100,0 |

Gráfico 3.0.6 - Distribuição de despesas por província, 1º trimestre INCAF, 2012/2013



4. Despesas

No presente inquérito, foram recolhidos dados sobre despesas de consumo final das famílias. Entende-se por *despesas de consumo final* a aquisição de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades do agregado familiar.

O consumo final dos agregados familiares inclui, para além dos gastos inerentes a todas as aquisições de bens ou serviços (despesa monetária), o valor dos bens e serviços da produção própria consumidos pelo agregado familiar e o valor dos bens e serviços recebidos em espécie. Os bens ou serviços produzidos pelo agregado ou recebidos como pagamento em espécie são avaliados a preços do mercado local.

O inquérito recolheu dados sobre as despesas de consumo dos agregados familiares de um conjunto de bens e serviços seleccionados, tendo por referência:

- a semana, para grupos de produtos ou produtos alimentares seleccionados;
- o trimestre, para bens e serviços diversos não alimentares.

Os resultados do trimestre em análise no Quadro 4.0.1, sobre a despesa monetária, mostram que para um conjunto de produtos seleccionados o Vestuário (inclui reparação, aluguer e tecidos) ocupa a primeira posição em termos de importância a nível Nacional, com um peso de aproximadamente 7,1%. Nas regiões Norte e Centro ocupa a 2ª posição, com uma importância relativa de aproximadamente 8,3% e 7,6%, respectivamente. Na região Sul posiciona-se em 4º lugar com um peso de cerca de 6,1%.

O Pão de Trigo é o 2º produto mais relevante a nível Nacional com cerca de 6,9%, sendo que na região Sul é, em termos relativos, o de maior consumo com um peso de aproximadamente 8,5%. No Norte e Centro do País posiciona-se no 6º e 7º lugares, respectivamente.

As chamadas telefónicas de rede móvel ocupam a 3ª posição a nível Nacional. Na região Sul posicionam-se no 2º lugar.

Na 4ª posição temos a nível Nacional o Óleo alimentar, sendo que no Norte ocupa a mesma posição que a nível Nacional, no Centro a 3ª posição e no Sul encontra-se no 10º lugar.

O arroz e os transportes de passageiros estão, respectivamente, na 5ª e 6ª posição com aproximadamente 5% de peso cada.

Quadro 4.0.1 - Estrutura de despesa monetária de produtos seleccionados, Total e Região, 1º trimestre INCAF, 2012/2013

| Descrição | Nacional | Norte | Centro | Sul |
|--|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| Arroz em grão | 5,04 | 6,36 | 4,08 | 5,07 |
| Milho em grão | 4,77 | 4,86 | 9,21 | 1,93 |
| Farinha de milho | 1,78 | 2,33 | 1,77 | 1,55 |
| Farinha de mandioca | 0,29 | 0,58 | 0,44 | 0,06 |
| Pão de trigo normal | 6,94 | 6,25 | 4,95 | 8,48 |
| Carne de vaca | 2,19 | 1,39 | 1,60 | 2,90 |
| Carne de cabrito | 1,33 | 2,24 | 2,28 | 0,34 |
| Galinha morta (Frango) | 2,85 | 1,57 | 2,40 | 3,68 |
| Galinha viva | 2,99 | 4,03 | 2,62 | 2,77 |
| Peixe fresco, refrigerado ou congelado excluindo carapau | 4,63 | 8,46 | 6,22 | 1,98 |
| Carapaus, frescos, refrigerados ou congelados | 2,85 | 2,57 | 2,48 | 3,21 |
| Peixe seco | 3,80 | 7,78 | 6,60 | 0,31 |
| Óleo | 5,31 | 6,60 | 7,07 | 3,64 |
| Amendoim (casca e miolo) | 1,73 | 0,72 | 0,52 | 2,94 |
| Coco | 1,20 | 1,51 | 0,96 | 1,21 |
| Alface | 1,24 | 0,71 | 0,76 | 1,77 |
| Couve | 1,69 | 1,18 | 2,41 | 1,45 |
| Tomate | 3,11 | 3,46 | 3,73 | 2,57 |
| Cebola | 1,65 | 2,27 | 1,77 | 1,29 |
| Feijão manteiga | 1,68 | 1,61 | 2,39 | 1,27 |
| Batata reno fresca | 1,18 | 1,08 | 0,79 | 1,47 |
| Batata-doce | 0,53 | 0,95 | 0,83 | 0,16 |
| Mandioca fresca | 0,50 | 0,74 | 0,39 | 0,46 |
| Mandioca seca | 0,25 | 0,41 | 0,52 | 0,01 |
| Açúcar | 3,64 | 4,41 | 4,01 | 3,08 |
| Vestuário (inclui reparação, aluguer e tecidos) | 7,06 | 8,31 | 7,56 | 6,20 |
| Calçado (inclui acessórios, reparação e aluguer) | 2,13 | 2,00 | 2,08 | 2,22 |
| Pagamento de rendas de casa | 3,28 | 0,62 | 2,63 | 4,85 |
| Consumo doméstico de água excluindo em garrafas | 1,19 | 0,57 | 0,86 | 1,66 |
| Electricidade | 3,38 | 2,13 | 2,30 | 4,59 |
| Gás | 0,65 | 0,06 | 0,12 | 1,23 |
| Petróleo de iluminação | 0,85 | 0,96 | 0,73 | 0,87 |
| Lenha | 0,65 | 0,48 | 0,58 | 0,76 |
| Carvão vegetal | 2,75 | 3,19 | 2,80 | 2,53 |
| Gasolina | 2,83 | 1,32 | 0,88 | 4,72 |
| Gasóleo | 0,52 | 0,17 | 0,40 | 0,75 |
| Transporte urbano de passageiros público ou privado | 4,87 | 1,37 | 2,76 | 7,73 |
| Chamadas por telemóvel (pré-pago ou pós-pago) | 6,50 | 4,59 | 5,35 | 8,05 |
| Chamadas por telefone fixo (pré-pago ou pós-pago) | 0,19 | 0,14 | 0,14 | 0,24 |
| Total | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |